



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

Realizada em 22 de maio de 2024

N.º 11/2024

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se, pelas dezasseis horas e quarenta e sete minutos, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Setúbal, de acordo com o Edital n.º 115/2024, sob o registo n.º 1.

A reunião foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara, André Valente Martins e na mesma estiveram presentes os Srs. Vereadores, Carla Alexandra Potrica Guerreiro (CDU), Carlos Alberto Mendonça Rabaçal (CDU), Pedro Sérgio Fernandes Pina (CDU), Ana Rita da Costa Pinheiro de Carvalho (CDU), Fernando Miguel Catarino José (PS), Joel Alexandre Neves Marques (PS) Vitor Manuel Ramalho Ferreira (PS) e Fernando Mimoso Negrão (PPD/PSD).

O senhor Vereador Nuno Filipe de Jesus Marques Nunes da Cruz (PS) esteve presente em substituição da senhora Vereadora Patrícia Alexandra das Dores Paz rodrigues (PS), ficando os pedidos de substituição e o documento de verificação da identidade e legitimidade do membro substituto arquivados em pasta anexa à presente ata, sob os registos n.ºs 2 e 3.

O senhor Vereador Paulo Sérgio Rosa Mateus Calado (PPD/PSD) esteve presente em substituição do senhor Vereador Fernando Mimoso Negrão (PPD/PSD), ficando os pedidos de substituição e o documento de verificação da identidade e legitimidade do membro substituto arquivados em pasta anexa à presente ata, sob os registos n.ºs 4 e 5.

Secretariou a reunião o Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças, Paulo Jorge Simões Hortênsio, de acordo com n.º 3 do Artigo 24.º do Regulamento da Organização de Serviços em vigor.

A Ordem de Trabalhos da reunião foi entregue a todos os membros, nos termos do n.º 2 do Artigo 25.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 04/2015, de 07 de janeiro, e consta em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 6.

Ordem de Trabalhos

- A) **Período de Antes da Ordem do Dia**
 - 1. **Informações à Câmara (eventual apresentação)**
 - 2. **Assuntos diversos de interesse para a autarquia**
- B) **Período da Ordem do Dia**
 - 1. **Projeto da Ata n.º 04/2024 - Reunião ordinária de 21 de fevereiro de 2024**
 - 2. **Deliberação n.º 320/2024 – Proposta n.º 56/2024 – DAF/DICOMP/SECOMP – Liberação de caução referente à prestação de serviços de manutenção e conservação de espaços verdes e controlo de infestantes no cemitério de Algeruz, em Setúbal, pelo período de 12 meses, podendo ser prorrogado por períodos iguais e sucessivos até ao limite de 36 meses – Concurso Público n.º 23/2020/DAF/DICOMP/SECOMP**
 - 3. **Deliberação n.º 321/2024 – Proposta n.º 57/2024 – DAF/DICOMP/SECOMP – Liberação de caução referente à prestação de serviços de aluguer operacional de 4 viaturas pesadas de 14/16 m³ e 18/22 m³ para recolha de contentores de resíduos sólidos urbanos, pelo período de 30 meses – Concurso Público n.º 29/2019/DAF/DICOMP/SECOMP**
 - 4. **Deliberação n.º 322/2024 – Proposta n.º 58/2024 – DAF/DICOMP/SECOMP – Liberação de caução referente à prestação de serviços de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos de contentores enterrados e**

- semienterrados, do Município de Setúbal, pelo período de 24 meses – Concurso Público n.º 10/2021/DAF/DICOMP/SECOMP*
5. *Deliberação n.º 323/2024 – Proposta n.º 59/2024 – DAF/DICONT/SECONT – Criação de fundo de maneiço para a Feira de Sant'Iago 2024*
 6. *Deliberação n.º 324/20234 – Proposta n.º 60/2024 – DAF/DICOR – Contratação de empréstimo de médio/longo prazo – Investimentos municipais – PPI 2024|Adjudicação*
 7. *Deliberação n.º 325/2024 – Proposta n.º 61/2024 – DAF/DICONT – 3.ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Despesa, 3.ª ao Plano de Atividades Municipal e 3.ª ao Plano Plurianual de Investimentos*
 8. *Deliberação n.º 326/2024 – Proposta n.º 62/2024 – DAF/DICOR – Ratificação do despacho de aprovação da adenda | Minuta do empréstimo de médio/longo prazo – Investimentos municipais 2024*
 9. *Deliberação n.º 327/2024 – Proposta n.º 11/2024 – DEB/DIAPE – Plano de Transportes Escolares para o ano letivo 2024/2025*
 10. *Deliberação n.º 328/2024 – Proposta n.º 14/2024 – DEB/DIGEPE – Apoio financeiro a projetos educativos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas*
 11. *Deliberação n.º 329/2024 – Proposta n.º 26/2024 – DOM – CP 18/2023/DOM – Empreitada "Pavilhão João dos Santos": Abertura de procedimento de contratação pública – Concurso Público PRR – Aviso re-c03-i06.02 – Operações integradas em comunidades desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa e da candidatura OIL – UFS – Setúbal, "Coesão socio-territorial através das margens"*
 12. *Deliberação n.º 330/2024 – Proposta n.º 103/2024 – DURB/DIMOT – Acordo TML/CMS para a realização de transporte circular ("Vai e vem") para as Praias do Creiro, Galapinhos e Galapos*
 13. *Deliberação n.º 331/2024 – Proposta n.º 104/2024 – DURB/DIMOT – Estacionamento de uso privativo - 1 lugar, na Rua Baluarte do Socorro*
 14. *Deliberação n.º 332/2024 – Proposta n.º 105/2024 – DURB/GARIU – Continuidade de 5 painéis publicitários*
- C) *Período destinado à intervenção do Público*

A) PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1 – Informações à Câmara (Eventual apresentação)

- a) Foi dado conhecimento da listagem relativa ao despacho proferido no âmbito do Gabinete de Apoio à Presidência (GAP), conforme documento anexo registado sob o n.º 7;
- b) Foi dado conhecimento das listagens relativas aos despachos proferidos no âmbito do Departamento de Recurso Humanos (DRH), conforme documento anexo registado sob o n.º 8;
- c) Foi dado conhecimento da listagem relativa ao despacho proferido no âmbito do Departamento de Obras Municipais (DOM), conforme documento anexo registado sob o n.º 9;



2 – Assuntos diversos de interesse para a autarquia

Sr. Vereador Paulo Calado – Disse que solicitaram alguma documentação que ainda não lhes foi entregue, relativamente à identificação de entidades culturais, associativas e de solidariedade social que beneficiavam de apoios municipais. Referiu que o pedido já tinha sido feito mais do que uma vez, sendo que numa das reuniões de câmara o senhor Presidente ou um dos senhores vereadores terão informado que os documentos em questão seriam disponibilizados brevemente, o que ainda não tinha sido feito.

Referiu que uma das propostas que o PSD apresentou, relativamente à isenção do pagamento do IMT para jovens até aos 35 anos inclusive e que adquirissem um apartamento em Setúbal até duzentos mil euros, necessitaria de ser regulamentada, no entanto, o regulamento ainda não tinha sido apreciado em reunião de câmara.

Questionou se existia alguma razão para aquela situação, sendo que o senhor Presidente tinha-se comprometido na última reunião de câmara em apresentar a referida regulamentação para aprovação.

Questionou para quando chegariam os apoios aprovados em reunião de câmara às respetivas associações, uma vez que as atividades sociais e culturais necessitavam daquele apoio, no sentido de poderem melhorar e exercer as suas atividades.

Sr. Presidente – Solicitou ao senhor Vereador Paulo Calado que explicitasse melhor a primeira questão que tinha colocado relativamente ao movimento associativo.

Sr. Vereador Paulo Calado – Disse que tinham solicitado diversas vezes uma lista de informações relativamente à identificação das entidades culturais e associativas, bem como saber quais as entidades que beneficiavam dos apoios municipais.

Mencionou que se tratava de uma lista que já tinha sido solicitada a algum tempo.

Sr. Vereador Joel Marques – Disse que foi recorrente abordar em reunião de câmara diversas situações de alguma degradação naquilo que era a manutenção da via pública. Muitas daquelas intervenções vinham na sequência daquilo que eram as obras realizadas pelos Serviços Municipalizados, que fazendo as intervenções na via pública, que ficavam no passeio por calcetar e na estrada ficava por asfaltar, causando constrangimentos no trânsito. Referiu ter uma lista de arruamentos do concelho em que aquela situação acontecia, dando como exemplo, na Rua Gonçalo Pinheiro existia um buraco no meio da estrada, na Rua Estevão Liz Velho fizeram duas intervenções na via pública que não foram asfaltadas, na Rua Dr. Fernando Garcia "idem", na Avenida Belo Horizonte também, na Avenida Luísa Todi em frente ao antigo SEF, junto às Finanças, era a mesma situação. Na Rua António José Batista, frente aos sadinos, inicialmente existia uma lombada, posteriormente surgiu um buraco e recentemente tinham metade de cada. Disse que se tratava de numa intervenção feita há mais de dois meses.

Num cruzamento em Vendas de Azeitão, sucedia o mesmo, há pelo menos dois meses e meio.

Questionou o senhor Presidente qual seria o plano de intervenção e de reparação que os Serviços Municipalizados tinham para proceder àquilo que seria a recolocação no estado de conservação que existia, garantindo que as normais condições de circulação para automobilistas e para peões fossem repostas.

Disse terem tantos abatimentos nas vias de circulação do concelho que qualquer dia a câmara teria que contratar espeleólogos para começar a avaliar as grutas que se iam formando por debaixo do asfalto e por debaixo dos passeios.

Disse que na Av. Mestre Lima de Freitas, junto ao cruzamento com a Estrada Vale de Mulatas, existia um passeio que estava rebaixado, indiciando a existência de uma passadeira, permitindo quem tivesse uma deficiência visual perceberia existir um local de atravessamento. No entanto, o rebaixamento tinha sido feito e bem, mas não só não havia passadeira pintada como não existia sinalização vertical. Aquela promessa de passadeira acabava por colocar



em risco um pedestre incauto que tentasse atravessar. Questionou se o senhor Presidente tinha conhecimento daquela situação e solicitou que a mesma fosse regularizada com a maior brevidade.

Disse que a Escola n.º 3 do Montalvão tinha um escorrega retirado há mais de um ano e não tinha sido recolocado, no entanto, tinham a indicação que o equipamento estaria adquirido, mas por algum motivo que desconheciam não tinha sido colocado. Questionou a razão pela qual aquela situação ainda não foi resolvida.

Sra. Vice-Presidente – Disse pretender prestar um esclarecimento relativamente à questão do escorrega da Escola n.º 3 do Montalvão. Disse que o escorrega não poderia estar em uso, por ser detetado um problema de segurança, tendo sido inicialmente interdito e naquela semana por questões de segurança solicitaram aos serviços que o retirassem, pelo que o mesmo ficaria inativo. Referiu que o procedimento se encontrava a decorrer e assim que tivessem adquirido um novo escorrega o mesmo seria colocado. Referiu terem muito cuidado com a segurança das crianças, por essa razão era preciso uma constante vigilância, uma vez que tinham cerca de 30 equipamentos daqueles. Seria melhor não facilitar as coisas e sempre que os equipamentos lúdicos não estavam em condições eram retirados.

Disse terem um procedimento de aquisição de um novo equipamento que não necessitava de ser completamente substituído e quando o mesmo estivesse disponível seria reposto.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que na anterior reunião de câmara tinha sido feito um pedido por parte dos vereadores do PSD e do Partido Socialista, no sentido de lhes fazerem chegar uma informação, que tiveram conhecimento mediante uma intervenção que o senhor Presidente fizera em reunião de câmara, a qual estaria relacionado com a reação da empresa concessionários do estacionamento “DATAREDE”, quanto à questão das sanções, bem como às propostas de alteração ao contrato que foram aprovadas em reunião de câmara.

Aquele pedido tinha sido feito há 15 dias por parte dos vereadores da oposição, mas a informação ainda não tinha chegado, apesar de não terem detetado nenhum problema no seu e-mail.

Questionou a razão pela qual a informação ainda não tinha sido entregue, uma vez que o senhor Presidente assumiu o compromisso que a informação lhes seria entregue, no entanto, continuavam a aguardar. O senhor Presidente disse haver uma reação por parte da empresa da qual não tinham conhecimento. Questionou o senhor Presidente qual era o ponto de situação, porque o tempo tinha passando e havia muita urgência naquele processo.

Disse que na reunião em que todas as sanções foram aprovadas, a mesma não poderia ter sido adiada por mais três dias porque era muito urgente, no entanto, passaram mais de dois meses e pretendiam saber qual era o ponto da situação, que era um direito que lhes assistia enquanto vereadores da Câmara Municipal.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Relativamente à questão colocada da partilha da informação sobre as deliberações tomadas na reunião de 27 de março, no que se referia ao estacionamento e à comunicação da empresa e a sua resposta, a informação já tinha sido compilada, se ainda não chegou estaria a ser enviada a curto prazo.

Disse que tomaram várias decisões, a aplicação de sanções e modificação ao contrato.

Referiu que já tinham as respostas da empresa, as quais estavam em apreciação, para depois decidirem, conforme informou o senhor Vereador Fernando José nas duas semanas anteriores.

Sr. Vereador Fernando José – Disse agradecer o esclarecimento da senhora Vereadora Rita Carvalho, mas que em nada contribuiu para a resolução das questões que levantou.

Na reunião anterior que se realizou há mais de 15 dias, os vereadores do PSD e os vereadores do Partido Socialista requereram a informação, porque o senhor Presidente disse em reunião de câmara pública que a empresa tinha reagido à intenção aprovada em reunião de Câmara no sentido de aplicar sanções à empresa, pelo que solicitavam que lhes fosse

entregue a reação por parte da empresa. Disse que passou mais de 15 dias e o envio do documento levaria apenas uma hora, no máximo 24 horas para chegar ao seu gabinete. Mencionou terem o direito de saber qual seria o ponto de situação naquele momento, porque existira uma intenção por parte da Câmara Municipal e houve uma reação por parte da empresa que estava em análise, sendo que em 15 dias a análise teria sido feita. Não acreditava que a análise levasse mais de 15 dias, face à urgência que tinha sido aduzida em reunião de câmara, para que a proposta não tivesse sido retirada e a discussão adiada por três dias. Acreditava que com urgência já estivesse a decisão tomada. Aquilo que pretendiam saber era o ponto de situação, o que a senhora Vereadora Rita Carvalho apresentou não ajudava em nada na resolução da resposta que requereram, por essa razão questionavam novamente, para quando iriam entregar a resposta da empresa, a qual bastaria ser remetida por e-mail, o que seria muito rápido. Questionou sobre qual seria o ponto de situação, se estariam em conversações ou se voltariam às negociações.

Sr. Vereador Paulo Calado – Disse que o tema do estacionamento tarifado era muito importante, tivera a oportunidade de referir na última reunião de câmara que se tratava de um tema daquele mandato.

A bancada do PSD solicitara a informação que o senhor Fernando José mencionou, para que acompanhassem o referido processo, no entanto, o mais importante era que fosse feito um ponto de situação que partisse da maioria CDU, não tendo de ser a oposição a questionar. Deveria ser mencionado quando não houvesse nada de novo, mas estando numa fase de pré-litígio com o concessionário era importante que se soubesse o que se estaria a passar, uma vez que se tratava de um tema que dizia respeito a todos os setubalenses, em particular às pessoas que viviam na cidade de Setúbal. Disse que se tratava de um tema que iria marcar aquele mandato para o bem ou para o mal.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Uma vez que o senhor Vereador Fernando José perguntou três vezes o mesmo, iria responder-lhe duas vezes o mesmo. A informação já tinha sido compilada, se ainda não receberam iriam receber, presumia que fosse naquele dia, no que se referia à DATAREDE, relativamente às decisões tomadas no dia 27 de março.

Disse que tomaram várias decisões relativamente às sanções e à modificação do contrato, já tinha havido pronúncia da empresa naquelas duas questões, estando em apreciação pelos serviços, não sendo tão rápido a decisão, tal como o senhor vereador pressupunha.

Disse que ainda estavam em apreciação para tomar uma decisão final. Caso o senhor Vereador pretendesse questionar novamente, certamente que responderia nos mesmos termos.

Sr. Presidente – Informou o senhor Vereador Paulo Calado que a lista de entidades que beneficiavam de apoios do município estaria a ser elaborada, no entanto, ficaria o registo para que o mais rapidamente possível fosse enviada ao senhor vereador.

No que se referia aos apoios aprovados, disse haver algum atraso no pagamento de alguns apoios referente ao ano de 2023. Alguns já tinham sido pagos, no entanto, nas próximas semanas haveria uma capacidade de pagamento de uma parte significativa.

Disse que poderia garantir que até ao final de junho haveria condições da parte da tesouraria para dar resposta aos pagamentos em atraso ao movimento associativo e a outras entidades.

Desde o primeiro dia que tomara posse como presidente da Câmara Municipal, uma vez que sabia como evoluía a situação de tesouraria, chamava sempre a atenção para a importância do controlo da situação financeira da Câmara Municipal, com dificuldades em determinados momentos, algo complicada, que era precisamente o que acontecia naquele momento.

Ao longo dos últimos anos as receitas, designadamente as receitas fiscais, foram reduzidas significativamente, que se agravava pelas decisões que foram sendo tomadas, no corte em



determinadas receitas fiscais, repercutindo-se nos compromissos que a Câmara Municipal iria assumir.

Assim sendo, geriam conforme entravam receitas na tesouraria, para poderem dar resposta àquelas situações, havendo garantia de que até ao final do mês de junho seriam regularizadas todas as situações relativas ao movimento associativo e outras instituições.

Quanto ao regulamento relativamente à isenção de IMT a jovens com menos de 35 anos na aquisição de casa própria, o mesmo estava em andamento, desconhecendo naquele momento qual era o ponto da situação do processo do regulamento, logo que fosse possível seria colocado a apreciação em reunião e câmara.

Informou o senhor vereador Joel Marques, relativamente à manutenção do espaço público, que havia um esforço da parte dos serviços, no sentido de fazer a manutenção do mesmo. O senhor Vereador disse ter uma listagem de algumas situações identificadas, pelo que solicitou que fizesse entrega da mesma, para os serviços poderem intervir.

Disse que não se tratava de situações que tivessem necessidade de grandes intervenções. Algumas daquelas competências estavam nas juntas de freguesia, onde houve um processo de transferência, as quais teriam o seu tempo de organização e de estabilização dos próprios serviços, para terem capacidade de resposta perante as várias ocorrências.

Deixou um agradecimento aos cidadãos que se dirigiam aos serviços da Câmara Municipal, identificando as situações no espaço público, permitindo que os serviços pudessem intervir com maior.

No que se referia à Escola n.º 3, a senhora Vice-Presidente já tinha respondido, no entanto, relativamente aos equipamentos dos parques infantis e aos equipamentos instalados nas escolas, de acordo com a orientação tomada, sempre que um equipamento tinha um problema o mesmo deveria ser retirado, para não haver problemas com os seus utilizadores, desde que não tivessem condições de ser preparado no local.

Quando o equipamento era retirado havia todo um procedimento que era necessário fazer, que levaria o seu tempo, e na Administração Pública as coisas funcionavam daquela forma, muitas vezes aquelas situações levavam meses a serem restabelecidas.

A relação que tinham com as escolas era muito estreita, a informação circulava e os serviços faziam os procedimentos que acabara de referir. A reposição ou aquisição de novos equipamentos teria de obedecer aos procedimentos que levaria o seu tempo.

Relativamente à questão da correspondência pediu desculpas ao senhor Vereador Fernando José, uma vez que já deveria ter recebido a respetiva informação.

Informou o senhor Vereador que os serviços jurídicos estariam a trabalhar naquele assunto, no entanto, todas aquelas coisas levavam o seu tempo. Logo que fosse feito aquele tratamento, o mesmo seria apreciado na reunião de câmara, para que a mesma tomasse as respetivas decisões, dando seguimento ao processo que tinha sido iniciado.

Sr. Vereador Joel Marques – Disse que a intervenção que fez sobre o espaço público visava acima de tudo questões que estariam relacionadas com intervenções dos Serviços Municipalizados feitas no subsolo, cujo calcetamento dos passeios e o asfaltamento da via não era feito atempadamente.

Os abatimentos referidos provavelmente derivavam de uma falta de manutenção, do que propriamente das intervenções que feitas pelos Serviços Municipalizados ou por serviços de terceiros. A título de exemplo, referiu que o muro de contenção de terras do bairro de Vila Maria, junto à Estrada da Graça, apresentava uma parte do seu estuque derrocado e poderia eventualmente estar em vias de colapsar.

Aquela era uma situação que já tinha sido comunicada aos serviços no início do mês e nada foi feita, nenhuma intervenção que visasse a contenção daquele problema. Falavam de uma responsabilidade que era puramente municipal, não valeria a pena falar daquilo que eram as competências que foram e bem, delegadas para as juntas de freguesia no que dizia respeito a calcetamento de passeios.



Disse competir ao município garantir aquilo que era o cumprimento daqueles protocolos de delegação, tendo de averiguar e assegurar que as competências delegadas estariam a ser cumpridas, caso contrário quem perderia seria a cidade e os cidadãos.

Disse que ouvira com atenção e com algum espanto, aquilo que foi a justificação do senhor Presidente para os atrasos dos pagamentos para alguns apoios ao movimento associativo.

Referiu que gostaria de saber aquilo que era o serviço de dívida, com a aquisição da Praça de Touros Carlos Relvas ou com a aquisição do Imapark, os milhões que o município investira para ficarem parados, a degradar-se e que estariam a pagar durante um número significativo de anos. Questionou se aquele serviço de dívida não tinha impacto direto naquilo que era a tesouraria do município.

Questionou se existiam pagamentos atrás no tempo, ou se estariam a falar dos apoios ao movimento associativo.

Disse ser sempre muito fácil prometer o apoio, aprová-lo, mas depois deixá-lo ficar à espera para ser pago um dia mais tarde. Tratava-se de uma questão que teria de ser resolvida e que não se poderia prolongar no tempo. Continuar a insistir no discurso de que era a redução da carga fiscal, a redução dos impostos aquilo que dificultava a gestão da cidade, o único motivo pelo qual aqueles apoios eram dilatados no tempo, lamentava que fosse uma justificação que não era aceitável. Da mesma forma que o senhor Presidente defendia que a carga fiscal municipal deveria ser mais elevada, defendia que a carga fiscal a nível nacional deveria ser mais baixa.

Teria de haver coerência naquilo que era a intervenção.

Disse terem em consideração que a tesouraria do município dependia não só daquilo que eram as receitas arrecadadas, mas também de rigorosa gestão feita das despesas.

Aquilo que verificaram ano após ano, as escolhas feitas do ponto de vista da despesa, eram escolhas que poderiam ser diferentes que oneravam o município, consumindo a tesouraria, limitando aquilo que era o cumprimento dos compromissos que eram assumidos para com o movimento associativo, para com o movimento desportivo e cultural, na atribuição de apoios que eram aprovados em reunião de câmara, mas que depois ficavam por esperar.

Sr. Presidente – Informou o senhor Vereador Joel Marques que certamente tinham pensamentos diferentes e ainda bem, até sobre a gestão da Câmara Municipal. A CDU estava na Câmara Municipal há mais de 22 anos e sobre a gestão rigorosa não tinham nada a aprender.

Disse que foi claro, muitas vezes, quando os senhores vereadores apresentavam propostas de redução de receitas para a Câmara Municipal. O executivo CDU apoiava a redução da carga fiscal, no entanto, na Assembleia da República não aceitavam a redução da carga fiscal a nível local, exceto se por iniciativa de quem tivesse a responsabilidade da gestão o entendesse fazer, para beneficiar os cidadãos. Todos sabiam dos problemas estruturais da receita na Câmara Municipal de Setúbal ao longo de décadas.

A CDU no mandato passado assumira o compromisso e começara progressivamente a reduzir a receita fiscal. Sendo um benefício para quem era proprietário, no entanto, era preciso ter aquelas opções de gestão na Câmara Municipal de Setúbal. Ao longo dos anos tomaram a iniciativa e assumiram o compromisso de fazer uma redução progressiva, de acordo com a capacidade de assumir a redução da receita. A parte dos impostos que vinham para as câmaras municipais eram decisões governativas, eram decisões da Assembleia da República, a redução de impostos era por decisão da Assembleia da República. As autarquias se assim o entendessem e quando entendessem aceitariam essas decisões.

No caso concreto da Câmara de Setúbal entendiam que não deveria ser feita a redução dos impostos. Algumas forças políticas que estavam representadas na Assembleia da República apresentaram propostas de redução da carga fiscal, no entanto, os senhores vereadores votaram contra, no entanto, na Câmara de Setúbal apresentavam propostas de redução.

Questionou os senhores Vereadores qual seria a ideia de reduzir na carga fiscal. Perguntou se seria para criar problemas de quem tinha a responsabilidade da gestão.



Disse haver entendimentos diferentes, mas da parte do executivo CDU era bem clara a sua posição. Sobre o rigor de gestão na Câmara Municipal de Setúbal estavam conversados, não valeria a pena voltarem àquela questão. Quando assumiam o compromisso de pagar, designadamente ao movimento associativo ou a instituições de solidariedade social, que foram na altura devidamente justificados, logo que tivessem condições para fazer o pagamento fariam o pagamento, mas quando havia dificuldades de tesouraria, como era o caso na Câmara Municipal de Setúbal.

Disse que já tinha dado a informação e o compromisso de que até ao final de junho todos os apoios e incentivos que foram aprovados, seriam regularizados.

Sr. Vereador Fernando José – Agradeceu o esclarecimento do senhor Presidente quanto à transferência dos apoios e da bilheteira para as associações.

Disse que o senhor Presidente teria de perceber que nem só o entendimento ou a visão que a CDU, representada pelo senhor Presidente, para a gestão do município seria válida.

Disse estar espelhado em todo o país onde a CDU era oposição, que existiam outros modelos de gestão, existiam outros modelos de gerir uma Câmara Municipal. Aquilo que os Vereadores do Partido Socialista apresentaram era precisamente a alternativa. O senhor Presidente não concordava, mas, na verdade, existiam outras formas de gerir uma Câmara Municipal e existia outra realidade que ia muito para além da realidade apresentada pelo senhor Presidente, pela anterior Presidente e pela CDU em Setúbal.

O Partido Socialista, quando assumia compromissos, cumpria esses compromissos.

Sr. Presidente – Sugeriu ao senhor Vereador Fernando José que não fosse por aquele “caminho”. Certamente que o senhor Vereador Fernando Negrão diria que estariam a gastar muito tempo do Período de Antes da ordem do Dia, porque se tratava de uma conversa sobre a qual não valeria a pena estarem a alongar muito.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que estava no uso da sua palavra.

Sr. Presidente – Disse que o senhor Vereador teria os seus entendimentos e as suas versões, das quais nada contrariou e que o senhor Vereador Joel Marques tinha falado no rigor da gestão das contas.

Disse que era do conhecimento público o rigor na gestão autárquica na Câmara Municipal de Setúbal, sendo que estariam conversados e não era preciso falarem mais nada, em vez de estarem a gastar tempo no uso da palavra.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que o senhor Presidente estava a gerir a reunião de câmara e teria de ter a capacidade de liderança na gestão de uma reunião de câmara, que a sua bancada respeitava, no entanto quando um vereador estava na posse da sua palavra, tinha esse direito. Disse que já havia outros direitos que a CDU colocava em causa, no entanto esperava que não colocassem em causa o direito do uso da palavra, o que seria muito grave.

Sr. Presidente – Disse que o senhor Vereador tinha um determinado tempo para intervir e era para isso que lhe estava a chamar a atenção, para não enveredar em questões que só levava a desperdício de tempo.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que não conseguiria concluir, caso o senhor Presidente continuasse a interromper.

Sr. Presidente – Disse que chegaria a uma situação em que não iria responder ao senhor Vereador.

Sr. Presidente – Poderiam verificar no regulamento qual seria o tempo que o senhor Vereador teria para falar e a partir desse momento cortaria a palavra ao senhor Vereador. Apenas estaria a chamar a atenção.

Sr. Vereador Fernando José – Disse esperar que o senhor Presidente lhe cortasse a palavra, estaria à vontade para o fazer, mas não voltaria a ameaçar que o colocaria na rua. Disse que quanto à gestão rigorosa não estavam conversados e muito em breve iriam verificar que a gestão rigorosa que o senhor Presidente tanto apregoava, não seria o melhor “caminho”.

Aquilo que a CDU tentava fazer, através da liderança do senhor Presidente, era construir uma narrativa que já tinha sido desconstruída pelo senhor Vereador Joel Marques.

O que estava em causa, em nada estaria relacionado com a redução dos impostos, nem na redução do IMI, mas estaria relacionado com opções erradas tomadas pelo senhor Presidente e pela sua antecessora, nomeadamente com a questão descontrolada de contratação de trabalhadores com falsos recibos verdes e que ainda se mantinham na Câmara Municipal de Setúbal.

Disse terem um pedido feito sobre aquela situação que ainda esperavam resposta. Os gastos feitos com o IMAPARK, com a Praça de Touros e com o Clube de Oficiais, que os setubalenses pagavam e não retiravam nenhum dividendo, não havia retorno para a cidade sobre aqueles gastos, os quais tinham impacto direto no orçamento.

A questão da gestão rigorosa e do criar problemas, estaria relacionado com uma narrativa criada durante anos junto dos setubalenses, mas que atualmente já não “colava”, desde o campo de golfe na Bela Vista, o Palácio da Música, a Cidade do Conhecimento, a Cidade do Desporto, o novo Estádio Municipal (cuja maquete foi entregue ao anterior presidente do Vitória de Setúbal, Fernando Oliveira), o projeto Wave Park, o projeto da Fábrica das Artes, a Biblioteca Municipal, o Parque da Várzea, até ao Macau Legend com hotéis cinco estrelas, casino e uma marina.

Sr. Presidente – Disse que o senhor Vereador teria de rever a lista, porque alguns dados já tinham alguns anos e não correspondiam à realidade.

Sr. Vereador Fernando José – Disse perceber que o senhor Presidente ficasse atrapalhado, no entanto, alguns foram anunciados pelo senhor Presidente, nomeadamente o campo de golfe da Bela Vista e o Palácio da Música. Ainda naquele dia passou pela Bela Vista e não viu nenhum tijolo para iniciar o Palácio da Música, talvez lhe conseguisse explicar qual seria o ponto de situação daquele enorme projeto que o senhor Presidente apresentara, ao lado da sua antecessora e ex-camarada.

Todos aqueles projetos apresentados ao longo dos anos e o gasto que tinha sido feito no orçamento municipal, do dinheiro de todos os que contribuíam para os seus impostos em Setúbal, as opções erráticas tomadas pela gestão do senhor Presidente e pela gestão da sua antecessora, fizeram com que a Câmara Municipal de Setúbal pudesse estar numa situação que o senhor Presidente alertou e que a sua bancada ainda não conseguiu perceber.

Um dia, muito em breve, o senhor Presidente teria de explicar muito bem qual era a situação, porque o senhor vereador João Joel Marques tinha-lhe feito um desafio.

Esperava que o senhor Presidente estivesse em condições naquela reunião para responder ao desafio, questionando se os pagamentos de que falou que iriam ser regularizados até ao final de junho estariam relacionados apenas com o movimento associativo, se teriam relacionados com a prestações de serviços, e como muitas e muitas faturas que já tinham sido vencidas, cujos empresários que prestaram serviços à Câmara Municipal estariam a esperar receber. Aquele foi o desafio feito pelo senhor Vereador Joel Marques, que esperava que o senhor Presidente conseguisse responder naquela reunião de câmara. Questionou se todos iriam receber aquilo que lhes era devido até ao final de junho.

Sr. Presidente – Disse que sobre as questões de rigor financeiro estavam conversados, porque era da história do município. Os setubalenses e os azeitonenses conheciam aquela história e sobre isso não iria responder.

Relativamente às outras questões, disse fazerem a gestão e assumiam a responsabilidade, mas também pediam responsabilidades a quem tomava decisões e os obrigava a reduzir receitas do município, com consequências que também haveriam de falar um dia, as consequências que tinha para a gestão do município e com os impactos que tinha na sociedade setubalense. Aquilo seria o futuro, o qual poderia ser hipotecada pelas decisões que os senhores vereadores tomaram no passado recente.

Sr. Vereador Carlos Rabaçal – Disse que não pretendia meter-se naquela polémica, no entanto, disse precisarem do Jardim da Música, porque tinham a música que o senhor vereador Fernando José tinha-lhes dado.

Agradeceu a questão colocada pelo senhor Vereador Joel Marques, porque lhe permitia dar um determinado esclarecimento, o qual já o fez com alguma regularidade.

No ano em que receberam os serviços de água e saneamento tinham cerca de 650 situações por resolver, entretanto, tomaram medidas, contrataram empresas de uma forma expedita, chegaram às 60 situações por resolver, que, em geral, se iriam manter, porque se tratavam de situações que teriam de ser compactadas.

Abriam um concurso público que ficou deserto, teriam de refazer o concurso público e as empresas com quem trabalhavam ficaram tapadas para soluções expeditas de contratação. Estiveram dois meses com muita dificuldade em resolver aquelas situações. Chegaram a ter no mês anterior cerca de 200 situações por resolver. As duas empresas já iniciaram o trabalho, sendo que uma delas cobria as zonas da cidade e a outra cobria as zonas nas freguesias de Azeitão, Gâmbia e Sado.

As referidas empresas começaram a trabalhar na semana anterior e já passaram das cerca de 200 situações para 170 e estaria convencido de que num curto espaço de tempo iriam regressar ao patamar em que as situações existentes teriam que estar para compactar até poderem ser tapadas.

Relativamente aos abatimentos, os mesmos tinham várias origens, umas estariam relacionadas com o desgaste da via, outros estariam relacionadas com os redores, outras pelas infiltrações de água que acabavam por provocar abatimentos.

Tratavam-se de situações que teriam de ser resolvidas caso a caso. A título de exemplo, referiu que tiveram um abatimento recente, uma cratera gigantesca, que se revelara num dado momento e que lhes dera muito trabalho.

Na realidade a cidade era um organismo vivo e aquelas situações estavam sempre a acontecer.

Agradeceu ao senhor Vereador que apresentasse as questões, porque eventualmente poderiam surgir situações que não tivessem sido registadas, para os serviços poderem intervir de imediato.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que lhe acabaram de enviar por mensagem, relativamente à questão das avenças e às prestações de serviços na Câmara Municipal, na realidade apenas pretendia repor a verdade e não gostava de falhar, significava que a sua intervenção anterior deixava de fazer sentido, uma vez que a informação acabara por ser enviada por mensagem.

Saíram da sala de reuniões os senhores Vereadores Carlos Rabaçal, Fernando José e a senhora Vereadora Rita Carvalho.

Sr. Vereador Fernando Negrão – Leu as seguintes saudações, conforme documentos anexos registados sob os n.ºs 10 e 11:

**“Saudação
Vitória Futebol Clube**

Saúda-se o Vitória Futebol Clube pelo seu notável regresso à Liga 3, apenas uma temporada depois. Após ter empatado fora de portas com o UD Santarém numa partida sem golos, a equipa sadina garantiu a tão desejada promoção ao terceiro escalão do futebol português, deixando assim o Campeonato de Portugal.

Este regresso à Liga 3 é um passo importante para o Vitória Futebol Clube, que assim se aproxima dos lugares que historicamente lhe pertencem, reafirmando a sua posição como um dos mais importantes clubes do futebol português. Este feito é resultado do esforço, dedicação e espírito de equipa de todos os atletas, técnicos e dirigentes, que trabalharam incansavelmente para alcançar este objetivo.

A promoção é também um motivo de orgulho para todos os adeptos e simpatizantes do Vitória Futebol Clube, cuja paixão e apoio incondicional têm sido fundamentais ao longo desta jornada. É uma celebração para toda a cidade de Setúbal, que vê o seu clube voltar a trilhar o caminho que lhe é devido no panorama do futebol nacional.

Que este seja apenas o início de uma nova era de conquistas e sucessos para o Vitória Futebol Clube, continuando a honrar a sua rica história e a encher de orgulho todos aqueles que o acompanham. Força, Vitória!”

Disse que as coisas corriam bem no plano desportivo, no entanto o Vitória Futebol Clube voltava a ter problemas no plano de gestão. Sugeriu que estivessem todos disponíveis para continuar a ajudar o Vitória Futebol Clube.”

**“Saudação
104.º Aniversário Clube Naval Setubalense**

No passado dia 6 de maio, o Clube Naval Setubalense celebrou o seu 104º aniversário, uma data que simboliza mais de um século de dedicação, perseverança e conquistas. Ao longo destes 104 anos, o Clube Naval Setubalense enfrentou inúmeros marcos, obstáculos, desafios e vitórias, afirmando-se como uma verdadeira instituição no panorama desportivo nacional.

O Naval Setubalense conquistou o seu espaço e obteve reconhecimento em diversas áreas e modalidades, tais como o remo, a canoagem, a natação, o andebol, a patinagem artística e o hóquei em patins. Estas conquistas refletem não só o talento e o empenho dos seus atletas, mas também a dedicação incansável dos seus treinadores, dirigentes e de todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para o crescimento e sucesso do clube.

Este clube é mais do que uma entidade desportiva; é um símbolo dos valores setubalenses, representando o espírito de comunidade, a paixão pelo desporto, a resiliência e a vontade de vencer. Ao longo dos anos, o Clube Naval Setubalense tem sido um exemplo de como o desporto pode unir, inspirar e transformar vidas, promovendo a inclusão, o respeito e a solidariedade.

Neste aniversário, saúda-se o Clube Naval Setubalense, honrando o seu legado e desejando-lhe muitos mais anos de sucesso e realizações. Que continue a ser uma referência no desporto e um orgulho para a cidade de Setúbal.”

Sr. Vereador Paulo Calado – Leu as seguintes saudações, conforme documentos anexos registados sob os n.ºs 12 a 14:

**“Saudação
10.º Academia de Voleibol de Praia**

No dia 7 de maio, a Academia de Voleibol de Praia celebrou o seu 10.º aniversário, uma década dedicada à promoção do desporto e ao desenvolvimento integral dos seus atletas. Saudamos a sua honrosa missão de potenciar futuros cidadãos através do desporto, promovendo uma cultura alicerçada numa forte responsabilidade social, ética e ecológica.

É com grande satisfação que se reconhece a Academia de Voleibol de Praia a nível nacional, não apenas pela excelência na formação desportiva, mas também pela sua contribuição significativa na consciencialização cívica. A sua abordagem integrada, que vai além da prática desportiva, molda indivíduos conscientes, responsáveis e comprometidos com a sociedade. Neste marco do 10º aniversário, celebramos o percurso notável da Academia de Voleibol de Praia, agradecendo a todos os que, ao longo dos anos, têm contribuído para o seu sucesso e impacto positivo. Que continuem a inspirar e a formar gerações, mantendo sempre os valores que os distinguem e honram a nossa cidade.”

“Saudação

18.º Experimentáculo – Associação Cultural

No passado dia 21 de maio, a Experimentáculo – Associação Cultural celebrou o seu 18º aniversário, uma data marcante que assinala quase duas décadas de dedicação e compromisso com a juventude setubalense.

Ao longo destes 18 anos, a Experimentáculo tem desenvolvido uma importante atividade junto dos jovens de Setúbal, dinamizando diversos programas e projetos que visam capacitar e proporcionar oportunidades para o seu desenvolvimento global e integral. A associação tem-se destacado pela sua capacidade de unir e estimular gerações através da cultura, do voluntariado e do ativismo.

Através da organização de atividades de âmbito cultural e social, formativas e não formais, a Experimentáculo tem cumprido com a sua missão de fomentar a participação ativa dos jovens na vida comunitária. A sua atuação tem sido fundamental para o fortalecimento da cidadania, promovendo valores como a solidariedade, o respeito e a responsabilidade social.

Neste aniversário, saúda-se a Experimentáculo – Associação Cultural, reconhecendo o seu contributo inestimável para a construção de uma sociedade mais inclusiva, participativa e consciente. A cidadania constrói-se lado a lado com a cultura e a solidariedade, e a Experimentáculo tem sido um exemplo vivo desta sinergia, inspirando e transformando vidas através do poder da arte e do compromisso social. Que continuem a trilhar este caminho de sucesso e impacto positivo por muitos mais anos.”

“Saudação

33.º ARTISET– Associação de Artistas Plásticos de Setúbal

É com grande alegria e entusiasmo que celebramos o 33º aniversário de uma verdadeira instituição artística de referência nacional. Desde a sua fundação em 19 de maio de 1991, a ARTISET tem desempenhado um papel crucial na divulgação e promoção da atividade artística na região de Setúbal, proporcionando aos seus membros um espaço para a exposição e integração das suas obras.

A ARTISET tem sido ativa na criação de oportunidades para os artistas da região, permitindo-lhes mostrar o seu talento e a sua expressão criativa ao público. Através da organização de exposições, eventos culturais e parcerias estratégicas, a associação tem contribuído significativamente para a projeção e reconhecimento dos artistas plásticos de Setúbal, com especial destaque para as oportunidades criadas para os jovens artistas.

Além da promoção da atividade artística, a ARTISET oferece assistência aos seus associados através de apoio técnico, aconselhamento e orientação, ajudando-os a desenvolverem as suas carreiras e a alcançarem o seu pleno potencial criativo.

Neste aniversário, felicitamos o amplo e honorável impacto positivo que a ARTISET tem tido na comunidade artística de Setúbal. Expressamos a nossa profunda gratidão e reconhecimento a todos os membros e colaboradores da ARTISET. Que este aniversário reforce o valor inestimável da arte e a importância contínua do vosso trabalho em promovê-la. Juntos, continuaremos a apoiar e valorizar a atividade artística de Setúbal, criando um legado duradouro para as gerações futuras.”

Entrou na sala de reuniões o senhor vereador Carlos Rabaçal e saiu da sala de reuniões o senhor vereador Joel Marques



Sr. Vereador Vitor Ferreira – Apresentou as seguintes saudações, conforme documentos anexos registados sob os n.ºs 15 a 23:

“Saudação

Aniversário do Clube de Canoagem de Setúbal

Fundado em 1985, o Clube de Canoagem de Setúbal assinalou o seu 39.º aniversário no passado dia 16 de maio.

Ao longo dos seus 39 anos em atividade, o Clube tem contribuído para o desenvolvimento desportivo do concelho de Setúbal, através da promoção da prática desportiva de canoagem tradicional e do kayak-polo, junto de diversas faixas etárias. Para além de oferecer um espaço de aprendizagem, iniciação e de primeiro contacto com o desporto, desenvolve também uma importante atividade no âmbito da prática desportiva a nível competitivo.

Os seus atletas, que contam com inúmeras conquistas em competições a nível nacional e internacional, têm representado Setúbal e Portugal, e alcançado consecutivamente novos patamares de excelência.

Enquanto membro do movimento associativo, envolvido e empenhado em participar na vida comunitária do concelho de Setúbal, tem provado ser um parceiro indispensável para o desenvolvimento integral do nosso território, bem como para a promoção do bem-estar e qualidade de vida das populações. O movimento associativo desempenha um papel determinante para a transformação social das sociedades, para a promoção e difusão de valores, para a adoção de comportamentos e para a aprendizagem de competências ao longo da vida.

Desta forma, e reconhecendo a sua importante atividade e contributos, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam o Clube de Canoagem de Setúbal, órgãos sociais, sócios, atletas e equipa técnica por mais um aniversário, fazendo votos de continuação do bom trabalho, o qual se tem traduzido nos resultados obtidos e nas muitas conquistas alcançadas.”

“Saudação

Aniversário da Associação All Aboard

Fundada em 2021, a Associação All Aboard assinalou o seu 3.º aniversário no dia 21 de maio. Apesar de ser uma das mais recentes entidades do movimento associativo setubalense, tem procurado participar e envolver-se, de forma ativa e intensa, na vida associativa e comunitária do concelho.

Foi criada com o objetivo de difundir e estimular a prática inclusiva da modalidade de skate, trabalhando com diversos públicos, independente da idade, género, condição socioeconómica ou condição física, tendo, desde a sua fundação, contribuído para promover mais inclusão e igualdade.

O desporto é um importante instrumento de transformação social, que desafia a sociedade a quebrar com preconceitos e a adaptar-se. No que toca à inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade condicionada, o desporto desempenha um papel determinante para o combate à exclusão não só neste domínio, mas também noutras áreas da sociedade, como a cultura e o lazer.

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista felicitam a All Aboard por mais um aniversário e saúdam todos aqueles e aquelas que contribuem para a sua atividade, a qual representa um indispensável contributo para o desenvolvimento desportivo, cultural e social do nosso concelho, bem como para a promoção do bem-estar e qualidade de vida das populações no seu todo.”

“Saudação

Aniversário do Centro Comunitário de S. Sebastião

O setor social e solidário desempenha um papel determinante no combate pobreza e exclusão em Portugal. As entidades que o compõe desenvolvem um importante trabalho,



disponibilizando serviços e procurando dar resposta às necessidades prementes, que se fazem sentir nos territórios em que se inserem, com vista à promoção da inclusão, igualdade e justiça social, em especial junto daqueles que estão mais vulneráveis.

Assim, o Centro Comunitário de S. Sebastião, que celebrou o seu 18º aniversário no passado dia 16 de maio, criado com o intuito de ser o braço social da Paróquia de São Sebastião, articulando os serviços sociais paroquiais com outras instituições públicas e privadas, com vista a um serviço da caridade eficiente e mais profícuo, constituiu-se, desde a sua criação, enquanto um parceiro indispensável de intervenção comunitária para a promoção do desenvolvimento local.

A sua atividade e oferta de serviços é diversificada, com valências dirigidas a grupos específicos, crianças, jovens e idosos, atendimento em Serviço Social e Psicologia e Intervenção Comunitária. Oferece respostas sociais como o Atelier de férias, a Loja Social de Santa Isabel, os Transportes Santiago e a Cozinha do Bairro.

Para além dos seus importantes contributos, a procura incessante por mais e melhores respostas, que correspondam aos novos desafios sociais, consagram o Centro Comunitário de S. Sebastião como um importante parceiro para a transformação social da nossa sociedade.

Neste sentido, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam o Centro Comunitário de S. Sebastião e todos os profissionais que tornam possível dar resposta às necessidades da comunidade e aos inúmeros pedidos de ajuda, por mais um aniversário, fazendo votos de continuação do bom trabalho.”

“Saudação

Aniversário do Clube Ornitológico de Setúbal

O Clube Ornitológico de Setúbal, fundado em 1981, celebrou o seu 43.º aniversário no passado dia 20 de maio e assinalou mais um ano de importantes contributos para a consolidação da atividade desenvolvida no âmbito da ornitologia.

Atualmente, este que é um dos mais antigo e prestigiados clubes ornitológicos do país, não só dado ao seu número de sócios, mas também pelas suas conquistas em campeonatos nacionais e número de medalhas em campeonatos mundiais de ornitologia, conta com 677 sócios.

Procura prestar apoio aos seus sócios, com o registo de aves no ICNB, registo de STAM (no de criador) junto da Federação Ornitológica Nacional Portuguesa e requisição e distribuição anual de anilhas oficiais C.O.M., promove a prática de atividades no âmbito da ornitologia, as quais têm vindo a ganhar cada vez mais participantes, e desenvolve iniciativas que visam sensibilizar para questões relacionadas com a preservação do património natural, assegurando e contribuindo para a saúde das aves.

A Federação Ornitológica Portugal Cultural e Desportiva, em conjunto com os seus associados, como é exemplo o Clube Ornitológico de Setúbal, contribui para o aprofundar do estudo das aves – a ornitologia –, ao colaborar com organismos oficiais, nacionais e estrangeiros, no âmbito e atividades de observação, estudo, controlo e preservação das espécies, especialmente das mais ameaçadas de extinção. Procura ainda assegurar e contribuir para a saúde das aves domésticas através da investigação científica e colaboração veterinária.

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam o Clube Ornitológico de Setúbal, órgãos sociais e sócios por mais um aniversário, fazendo votos de continuação do bom trabalho e reconhecendo os seus importantes contributos para a preservação e valorização do património natural.”

“Saudação

Clube Naval Setubalense alcança o 2.º lugar na Taça de Portugal de ACR4

No dia 18 de maio, o Clube Naval Setubalense sagrou-se vice-campeão da Taça de Portugal ACR4 – andebol em cadeira de rodas, na variante de quatro jogadores.



A final four desta competição nacional decorreu em Leiria, no Pavilhão Desportivo Municipal dos Pousos, e contou com as equipas APD Figueira da Foz Os Coxos, APD Leiria e APD Porto, atual campeã nacional.

O desporto assume um papel determinante na formação da pessoa e no desenvolvimento da sociedade, sendo a sua prática um direito de todos, seja na sua vertente educativa, recreativa, terapêutica ou competitiva. É também um instrumento de transformação social, promotor da inclusão e valorização das pessoas com deficiência.

Os vereadores do PS felicitam os atletas e equipa técnica pelos resultados obtidos e saúdam o Clube Naval Setubalense pelos seus contributos para o desenvolvimento do desporto inclusivo no concelho, fazendo votos de continuação do bom trabalho, o qual enaltece e dignifica o bom nome da cidade de Setúbal. “

“Saudação

Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia

Foi assinalado, a 17 de maio e em mais de 100 países, o IDAHOT – Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia.

O dia, como conceito, foi concebido em 2004, com uma campanha de um ano, desenvolvida por milhares de ativistas de diversas associações representativas da comunidade LGBTI+, que culminou no primeiro Dia Internacional Contra a Homofobia, a 17 de maio de 2005. A data foi especificamente escolhida para comemorar a decisão da Organização Mundial da Saúde de, em 1990, desclassificar a homossexualidade como um transtorno mental.

No âmbito desta efeméride, são desenvolvidas inúmeras iniciativas com o objetivo de aumentar a consciencialização sobre violência, discriminação e repressão de comunidades LGBTI+ em todo o mundo, o que, por sua vez, oferece uma oportunidade de agir.

Em Portugal, o IDAHOT foi assinalado por diversas entidades e instituições da sociedade civil, movimento associativo e poder político. A CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género realizou, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o II Fórum Nacional IDAHOT, com o tema “Políticas locais de promoção dos direitos humanos das pessoas LGBTI+”, onde foi salientado o papel determinante das autarquias para a formulação e implementação de políticas locais, que visem a promoção da inclusão de pessoas LGBTI+ e o combate à discriminação em função da identidade de género, expressão de género, orientação sexual e características sexuais.

Por ocasião deste dia, a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA) lançou os resultados da III edição do estudo “III LGBTIQ Equality at a Crossroads: Progress and Challenges”, abrangendo os 27 Estados Membro, juntamente com a Albânia, Macedónia do Norte e Sérvia. Os dados relativos a Portugal retratam uma sociedade relativamente “amigável para pessoas LGBTI+”, embora menos de metade das pessoas que se identificam como LGBTI+ revelem abertamente que são LGBTI+.

Nos últimos anos, Portugal tem estado na linha da frente dos países que têm contribuído para eliminar os estigmas e as violências sobre as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo (LGBTI), numa altura em que persistem situações e movimentos de discriminação e violência em áreas quotidianas da vida – na escola, na família, no trabalho, na saúde, no espaço público.

No entanto, não podemos ignorar as ameaças de retrocessos que espreitam um pouco por toda a parte, com o crescimento dos movimentos de extrema-direita e do populismo em Portugal e na Europa. Este ano, o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, alertou para um movimento preocupante na direção oposta à dos avanços, lembrando que “novas leis estão a codificar velhas intolerâncias, explorando o medo e alimentando o ódio” e que “precisamos de ações em todo o mundo para tornar os Direitos Humanos uma realidade”. Em democracia não pode haver lugar para a homofobia, transfobia e bifobia ou para qualquer outra forma de discriminação. Para garantir que ninguém fica para trás, temos de nos concentrar na luta contra todas as desigualdades.

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam todos aqueles e aquelas que lutaram e continuam a lutar corajosamente pela salvaguarda e garantia dos direitos das pessoas



LGBTI+, associando-se ao combate a todas as formas de discriminação e violência, para a concretização de um concelho e de um país justo, igual e inclusivo.”

“Saudação

Aniversário do Experimentáculo – Associação Cultural

A importância do movimento associativo para a formação dos jovens e desenvolvimento de uma sociedade mais participativa, é amplamente reconhecida. O associativismo é uma verdadeira escola de cidadania participativa, veículo de aprendizagem social, que envolve os jovens na promoção dos valores democráticos.

A Experimentáculo – Associação Cultural, fundada em 2006, tem desenvolvido a sua atividade neste contexto, constituindo-se enquanto um espaço que oferece aos jovens os recursos necessários para que estes tenham a oportunidade de desenvolver competências e consolidar conhecimentos, participando, de forma ativa, na sua formação cívica.

Através da organização de atividades de âmbito cultural e social, formativas e não formais, as quais têm como objetivo e missão unir e estimular gerações através da cultura, do voluntariado e do ativismo, procura dar resposta às necessidades e interesses dos jovens, dando-lhes voz.

Nas suas iniciativas, aborda temáticas e problemáticas atuais, não só a nível acional, mas também no contexto da União Europeia e do mundo, para a criação de diálogos amplos sobre questões como a saúde mental, o papel da cultura e do património na construção da sociedade europeia, o combate às alterações climáticas, a sustentabilidade e a defesa da economia circular.

O associativismo tem, efetivamente, um papel determinante para o desenvolvimento dos territórios a nível local, em áreas como a cultura, desporto, educação e juventude, como motor de transformação social, promotor dos valores democráticos e da cidadania.

Neste sentido, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam a Experimentáculo - Associação Cultural, órgãos sociais e associados pelo seu 18º aniversário, fazendo votos de continuação do bom trabalho, o qual é um importante e indispensável contributo para a consolidação da democracia e promoção da igualdade, inclusão e diversidade, em especial junto dos mais jovens.”

“Saudação

Aniversário da ARTISET - Associação de Artistas Plásticos de Setúbal

Em Portugal, as associações têm desempenhado um papel determinante na divulgação e difusão das artes plásticas, bem como na democratização do acesso à arte e à cultura, o que tem resultado num aumento significativo da oferta e dos públicos neste sector.

Contudo, as associações constituem-se também como entidades fundamentais para os artistas, que nelas encontram um espaço, com recursos imprescindíveis para o desenvolvimento e valorização do seu trabalho.

A ARTISET - Associação de Artistas Plásticos de Setúbal desempenha assim este papel na região de Setúbal, tendo como missão fundamental a divulgação e a promoção da atividade artística, bem como a assistência aos associados, no que respeita à amostragem e integração da respetiva produção artística.

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam e felicitam a ARTISET pelo seu 33º aniversário, reconhecendo o importante trabalho desenvolvido desde a sua fundação, em 1991, o qual se tem traduzido em inúmeros contributos para o desenvolvimento cultural do concelho e região de Setúbal.”



“Saudação

Aniversário da Delegação de Setúbal da ASSP – Associação de Solidariedade Social de Professores

Fundada em 1985, a Delegação de Setúbal da Associação de Solidariedade Social de Professores, que, atualmente, conta com 1659 associados, foi a primeira de 15 delegações a ser criada. O apoio social que presta aos seus associados, professores e suas famílias, bem como a sua envolvimento na vida associativa e comunitária do concelho de Setúbal, tem sido um importante e imprescindível contributo para a promoção do bem-estar e qualidade de vida. A Casa dos Professores de Setúbal constitui o núcleo base do funcionamento e desenvolvimento da Delegação. É uma casa aberta aos seus associados, que nela encontram os recursos, meios e equipamentos adequados às suas necessidades, e os profissionais qualificados e dedicados, sempre disponíveis para os acolher. Apesar da sua designação, a Casa de Professores de Setúbal acolhe professores de todas as zonas do país, sendo reconhecida amplamente pela qualidade das suas instalações, pelo acolhimento humano, pelos serviços que disponibiliza e pelas respostas que procura dar aos seus associados no âmbito da cultura e do lazer, dando especial ênfase à riqueza histórica, cultural e natural da região e território em que se encontra.

Neste espaço existem duas modalidades de prestação de serviços, nomeadamente a residência permanente, para pessoas em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia, e a residência temporária, destinada à recuperação de intervenções cirúrgicas ou problemas de saúde diversos e descanso do cuidador. A Delegação tem ainda disponível os serviços de fisioterapia, enfermagem, acompanhamento a consultas, formação de cuidadores informais, pet-sitting, formação na área da informática, apoio domiciliário, entre outras. Os associados e filhos têm também acesso ao Fundo de Solidariedade Social da Associação, em situações de maior precariedade das suas vidas.

Aquando da chegada de refugiados ucranianos à nossa cidade, a Delegação ofereceu aulas de português para a sua integração, numa ação colaborativa com escolas secundárias e Escola Superior de Educação do IPS, através de voluntariado.

Reconhecendo a importante atividade desenvolvida por esta entidade, bem como todos os seus contributos para o desenvolvimento social e promoção do bem-estar e qualidade de vida das populações no nosso território, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista felicitam e saúdam a Delegação de Setúbal da ASSP, órgãos sociais, associados e profissionais pelo seu 39º aniversário, fazendo votos de continuação do bom trabalho, o qual enaltece e dignifica o bom nome da cidade de Setúbal.”

Entraram da sala de reuniões os senhores Vereadores Joel Marques e Fernando José e a senhora Vereadora Rita Carvalho.

Sr. Vereador Pedro Pina – Disse que o senhor Presidente da Câmara Municipal, como era do conhecimento, parabenizava todas as entidades que realizavam os seus aniversários, através do envio de um ofício por parte da Câmara Municipal.

Associava-se àquilo que tinha sido dito pela bancada do Partido Social Democrata e pela bancada do Partido Socialista.

Saudou a equipa de Juniores A, do União Futebol Comércio e Indústria, pela conquista do título de campeão distrital alcançado naquele fim de semana, referiu que a geração de jogadores de 2005 fechou com chave de ouro na última jornada da época. Tratou-se de um jogo difícil realizado no olímpico do Montijo, selando uma temporada cheia de realizações.

A Câmara Municipal não poderia deixar de congratular a equipa, o treinador Hugo Mira, assim como a restante equipa técnica e os dirigentes do clube por mais aquele título.

Sr. Vereador Vitor Ferreira – Disse que se associavam àquilo que foram as palavras e a saudação do senhor Vereador Pedro Pina.

Sr. Vereador Pedro Pina – Disse que a saudação da bancada da CDU poderia ser comum às três bancadas com alguma modificação na formação do texto, sendo que seria comum aquilo que unia fundamentalmente naquela saudação de reunião de câmara.

De imediato leu a seguinte saudação, conforme documento anexo registado sob o n.º 24:

“Saudação

Saudação ao Vitória Futebol Clube

A Câmara Municipal de Setúbal saúda o Vitória Futebol Clube por, no último domingo, 19 de maio, ter assegurado a promoção à Liga 3, ficando, assim, mais perto dos lugares a que historicamente habituou quem acompanha as competições portuguesas de futebol.

Ao longo de uma história com 113 anos, o Vitória Futebol Clube não se limitou a ser um dos clubes que participaram em mais edições do principal campeonato nacional, é também um dos que alcançou maior sucesso desportivo e impacte social em Portugal.

Não só é a instituição desportiva mais representativa do concelho de Setúbal, como é reconhecida, pela generalidade das pessoas que seguem as atividades desportivas, como a mais importante localizada a sul do Tejo.

Por tudo isto, a Câmara Municipal de Setúbal, que tem sido e vai continuar a ser um parceiro do clube na medida das suas possibilidades, congratula-se com o regresso do Vitória Futebol Clube à Liga 3 e dá os parabéns a todos os vitorianos pelo feito alcançado.”

Sr. Vereador Vítor Ferreira – Disse que na linha do que tinha sido o início da intervenção do senhor Vereador Pedro Pina, associavam-se à saudação apresentada em nome da bancada da CDU.

Sr. Vereador Nuno Cruz – Leu o seguinte Voto de Pesar pelo falecimento de Pedro Freire, conforme documento anexo registado sob o n.º 25:

“Voto de Pesar

O músico Pedro Freire, trompetista na Orquestra Gulbenkian, faleceu inesperadamente, aos 31 anos de idade, no início do mês de maio.

Pedro nasceu em Lisboa, no ano de 1993, mas foi no concelho de Setúbal que, desde cedo, deu grandes passos na música. Começou por tocar na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, tendo passado pelo Conservatório Regional de Setúbal, com onze anos, onde estudou com os professores José Augusto Carneiro e Vítor Pereira.

Entre 2010 e 2013, passou pela Escola Profissional de Música da Metropolitana. Em 2013, foi aceite na classe do professor Jeroen Berwaerts, na Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover. É também na Alemanha que termina com distinção sua licenciatura e mestrado, em 2022. Durante esse período, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, da Deutschland Stipendium e do Gundlach Musikpreis.

Durante os seus estudos em Hanôver, foi membro das orquestras Gustav Mahler Jugend Orchester, Lucerne Festival Academy e Schleswig-Holstein Musik Festival, entre outras. Entre 2017 e 2018, foi academista na Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, tendo a oportunidade de trabalhar com grandes músicos e maestros. De 2019 a 2022, trabalhou em Hamburgo como primeiro trompete na NDR Elbphilharmonie Orchester.

Em 2023, vence a audição para Solista A co-principal da orquestra lisboeta e é contratado como primeiro trompete pela Orchester Bonn, na Alemanha.

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista lamentam o falecimento do jovem músico e endereçam à família enlutada, aos amigos e todos aqueles e aquelas que sentem profundamente a sua ausência as mais sentidas condolências.”

O Sr. Presidente solicitou um minuto de silêncio pelo falecimento do músico Pedro Freire.



B) PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Projeto da Ata n.º 04/2024 - Reunião ordinária de 21 de fevereiro de 2024

A ata foi aprovada, por unanimidade dos presentes na reunião a que respeita.

2. Deliberação n.º 320/2024 – Proposta n.º 56/2024 – DAF/DICOMP/SECOMP – Liberação de caução referente à prestação de serviços de manutenção e conservação de espaços verdes e controlo de infestantes no cemitério de Algeruz, em Setúbal, pelo período de 12 meses, podendo ser prorrogado por períodos iguais e sucessivos até ao limite de 36 meses – Concurso Público n.º 23/2020/DAF/DICOMP/SECOMP

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 26 e 27, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

3. Deliberação n.º 321/2024 – Proposta n.º 57/2024 – DAF/DICOMP/SECOMP – Liberação de caução referente à prestação de serviços de aluguer operacional de 4 viaturas pesadas de 14/16 m³ e 18/22 m³ para recolha de contentores de resíduos sólidos urbanos, pelo período de 30 meses – Concurso Público n.º 29/2019/DAF/DICOMP/SECOMP

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 28 e 29, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

4. Deliberação n.º 322/2024 – Proposta n.º 58/2024 – DAF/DICOMP/SECOMP – Liberação de caução referente à prestação de serviços de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos de contentores enterrados e semienterrados, do Município de Setúbal, pelo período de 24 meses – Concurso Público n.º 10/2021/DAF/DICOMP/SECOMP

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 30 e 31, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

Saíram da sala de reuniões os senhores Vereadores Pedro Pina, Paulo Calado e Fernando José.



5. Deliberação n.º 323/2024 – Proposta n.º 59/2024 – DAF/DICONT/SECONT – Criação de fundo de maneiço para a Feira de Sant’lago 2024

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 32.

Sr. Vereador Joel Marques – Disse que a sua bancada no ano anterior votou uma proposta para a contratação da empresa que iria tratar do palco para os artistas que iriam constituir o cartaz da feira, estavam praticamente a um mês e meio do início da Feira de Santiago e na ausência de uma proposta dos mesmos termos, questionou se naquele ano a contratação foi feita de uma forma distinta ou se ainda não avançaram com o processo.

Sr. Presidente – Pediu desculpas pelo facto de o senhor Vereador que tratava daquela matéria não estava presente e por essa razão não lhe poderia responder. Sabia que o processo era desenvolvido, mas não sabia qual era o ponto da situação. Caso o senhor Vereador Pedro Pina voltasse à sala de reuniões a questão poderia ser retomada.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por maioria e em minuta, com 7 votos a favor, 4 da CDU, 3 do PS e 1 abstenção do PPD/PSD.

Entraram na sala de reuniões os senhores Vereadores Pedro Pina, Paulo Calado e Fernando José.

6. Deliberação n.º 324/20234 – Proposta n.º 60/2024 – DAF/DICOR – Contratação de empréstimo de médio/longo prazo – Investimentos municipais – PPI 2024|Adjudicação

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 33 a 36, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por maioria e em minuta, com 5 votos a favor da CDU, 6 abstenções, 4 do PS e 2 do PPD/PSD.

7. Deliberação n.º 325/2024 – Proposta n.º 61/2024 – DAF/DICONT – 3.ª Alteração Permutativa ao Orçamento da Despesa, 3.ª ao Plano de Atividades Municipal e 3.ª ao Plano Plurianual de Investimentos

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 37 a 40, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por maioria e em minuta, com 5 votos a favor da CDU, 6 abstenções, 4 do PS e 2 do PPD/PSD.

8. Deliberação n.º 326/2024 – Proposta n.º 62/2024 – DAF/DICOR – Ratificação do despacho de aprovação da adenda | Minuta do empréstimo de médio/longo prazo – Investimentos municipais 2024

O Sr. Presidente apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 41 a 43, não tendo havido discussão sobre a mesma.



O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por maioria e em minuta, com 7 votos a favor, 5 da CDU e 2 do PPD/PSD e 4 abstenções do PS.

9. Deliberação n.º 327/2024 – Proposta n.º 11/2024 – DEB/DIAPE – Plano de Transportes Escolares para o ano letivo 2024/2025

A Sra. Vice-Presidente apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 44 e 45.

Sr. Vereador Fernando José – Disse que a Câmara Municipal através do senhor Presidente ou da senhora Vice-Presidente deveriam fazer uma chamada de atenção junto do operador, porque chegavam ao final do ano letivo, os alunos que viviam em Azeitão e que se deslocavam para as escolas em Setúbal para fazerem os testes finais do ano letivo, sendo que muitos deles iniciavam os testes pelas 08h00.

Mencionou que houve uma melhoria efetiva na questão do transporte de Azeitão para Setúbal, mas nas últimas semanas houve falhas nos transportes, sendo importante fazer a chamada de atenção junto do operador, porque os alunos já estavam stressados com o facto de terem de se deslocarem para Setúbal para fazer os testes e quando falhavam os transportes a situação tronava-se complicada.

Referiu que seria importante chamar a atenção do operador no sentido de que fizessem um reforço para que não falhassem os transportes, porque os alunos tinham as suas obrigações e nas últimas semanas tinha-se verificado aquelas anomalias.

Sr. Presidente – Disse que ficava o registo.

Sr. Vereador Paulo Calado – Disse pretender realçar que o Plano de Transportes Escolares incluísse as crianças com necessidades educativas específicas individuais, que estivessem a frequentar escolas fora do concelho de Setúbal. Tratava-se de uma questão que o PSD também há muito levantava.

Referiu que nos documentos distribuídos eram mencionados dados pessoais, como seria o caso das moradas das crianças. Disse que deveria ser aferido em termos de RGPD, para não terem mais problemas em relação àquele tipo de temas, uma vez que as moradas apareciam discriminadas nos documentos que lhes foram entregues.

Mencionou que se poderia ter ido um pouco mais longe, e a título de exemplo referiu que a Câmara de Oeiras incluía os estágios profissionais no conjunto de pessoas que eram transportadas. Algo poderia ser melhorado, apesar de não estar incluído naquele ano poderia constar em futuro planos de transportes.

Sra. Vice-Presidente – Disse que tomou boa nota das questões colocadas e iriam ver com a TML se existiu algum problema. Disse terem a preocupação em adequar sempre aquilo que eram os horários do transporte de alunos.

Naquele ano conseguiram fazer para os alunos da Lima de Freitas e estariam sempre em comunicação para dar aquelas sugestões.

Informou o senhor vereador Paulo Calado que os alunos fora do concelho eram antigamente transportados pelo agrupamento para onde estavam matriculados. Os transportes, após o Decreto-Lei n.º 21/2019 e especialmente após a Portaria n.º 10/2023 ou n.º 9/2023, determinava a obrigação de que os alunos a transportar seriam do concelho, sendo obrigação da câmara assegurar o transporte dos alunos. A título de exemplo, referiu terem diversos alunos que eram transportados para a Unidade de Surdos de Foros de Amora, quando antigamente era a DGESTE que o fazia por escolas, significava que o funcionamento era um pouco diferente.

Relativamente à questão dos dados pessoais, embora não referissem o nome, mas referiam a morada, iriam ter aquela situação em conta. Aquela era a forma de explicarem qual seria o

plano, mas teriam de evitar aquelas referências. Agradeceu ao senhor vereador Paulo Calado a questão colocada e iria verificar o encarregado de proteção de dados, de como poderiam apresentar aquela informação.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

10. Deliberação n.º 328/2024 – Proposta n.º 14/2024 – DEB/DIGEPE – Apoio financeiro a projetos educativos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas

A Sra. Vice-Presidente apresentou a proposta, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 46, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

11. Deliberação n.º 329/2024 – Proposta n.º 26/2024 – DOM – CP 18/2023/DOM – Empreitada "Pavilhão João dos Santos": Abertura de procedimento de contratação pública – Concurso Público PRR – Aviso re-c03-i06.02 – Operações integradas em comunidades desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa e da candidatura OIL – UFS – Setúbal, "Coesão socio-territorial através das margens"

O Sr. Vereador Carlos Rabaçal apresentou a proposta, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 47, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

12. Deliberação n.º 330/2024 – Proposta n.º 103/2024 – DURB/DIMOT – Acordo TML/CMS para a realização de transporte circular ("Vai e vem") para as Praias do Creiro, Galapinhos e Galapos

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 48 e 49.

Sr. Vereador Joel Marques – Disse ser uma medida que consideravam muito importante e da qual saudavam. Trava-se de uma medida que replicava aquilo que foi uma das propostas que o Partido Socialista apresentara no decorrer de 2024, para simplificar o acesso às praias de Galapos e Galapinhos e visava mitigar aquilo que eram os efeitos adversos do corte do troço entre a Figueirinha e Galapos, particularmente para os cidadãos com maiores dificuldades de locomoção.

No entanto, sabiam que a estrada não tinha sido alvo de nenhuma intervenção, a estrada não alargou e os autocarros não encolheram. Não tendo sido possível no ano anterior, de acordo com as palavras do senhor Presidente: "garantir que um serviço de transporte fosse até à praia da Figueirinha, porque não é possível fazer inversão de marcha".

Questionou quais as condições estabelecidas para garantir que aquele transporte fizesse a inversão de marcha na zona de Galapos, para que pudessem regressar ao ponto de partida.

Das três propostas que o Partido Socialista apresentou faltava apenas replicar uma, desconhecia se iria a tempo da presente época balnear ou se a senhora vereadora Rita Carvalho pretendia deixar para o próximo ano, no entanto, a sua bancada mantinha a sua defesa.

Questionou o porquê de no ano anterior não ter sido encontrada aquela solução, tendo sido indicado que não existiam condições para a inversão de marcha de uma viatura que fizesse aquele circuito circular, sendo que seria difícil para um minibus fazer uma inversão, razão pela qual propuseram naquele ano a utilização de viaturas mais pequenas, com nove lugares. Perguntou se seria feito algum tipo de intervenção na via que pudesse simplificar a referida manobra.

Sra. Vereadora Rita Carvalho – Disse que aquilo que estaria em causa seria o minibus, tendo de ser criadas restrições ao estacionamento dos veículos que estavam autorizados junto à praia de Galapinhos, para que que minibus pudesse fazer o sentido da inversão de marcha.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

13. Deliberação n.º 331/2024 – Proposta n.º 104/2024 – DURB/DIMOT – Estacionamento de uso privativo - 1 lugar, na Rua Baluarte do Socorro

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 50 a 52.

Sr. Vereador Joel Marques – Disse que os Vereadores do Partido Socialista, para além de Vereadores daquela casa, eram também dirigentes da concelhia e alguns também da distrital do partido e pediam escusa daquela votação.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

14. Deliberação n.º 332/2024 – Proposta n.º 105/2024 – DURB/GARIU – Continuidade de 5 painéis publicitários

A Sra. Vereadora Rita Carvalho apresentou a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 53 e 54, não tendo havido discussão sobre a mesma.

O Sr. Presidente submeteu a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade e em minuta.

C) PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Sra. Maria Olivete – Disse que já ali esteve há 3 anos a pedir a resolução de alguns problemas na Avenida Alexandre Herculano. O senhor Presidente disse ir fazer o que lhe pediu, mas até àquela data não viu nada feito. Na Avenida Alexandre Herculano o candeeiro continuava sem dar luz, depois de um carro ter ido contra ele.

Achava que a Câmara tinha excluído a rua Almeida Garrett, porque não passavam por lá os varredores.

Pediu para o senhor Presidente mudar o sentido do trânsito, era só mudar o sinal de trânsito, para os autocarros das escolas passarem pela outra rua, aliviando o trânsito da Avenida



Alexandre Herculano, os autocarros entupiam o trânsito. Quando saia de carro “deitava as mãos à cabeça”, para entrar na Avenida Alexandre Herculano. A passeadeira continuava com um buraco, aquela avenida ficou amaldiçoada.

As árvores do Parque do Bonfim já não comportavam a altura que tinham, nem o peso daqueles troncos, qualquer dia havia alguma morte, e ninguém tratava do Jardim do Bonfim. Há uns meses ainda andava um carro aspirador, presentemente estavam duas senhoras, uma que até era doente, e mal se viam. Colocaram um sistema de rega de gota a gota e estava tudo a morrer. As pessoas de idade já nem conseguiam sentar-se nos bancos, porque desde que abriram as fronteiras, os bancos serviam de camas e de lixeira, antigamente o jardim era maravilhoso. Relativamente às ervas, mediu a altura e mediam 80 cm, e na rua perto dos correios só faltava as ovelhas, para pastarem. Aquele jardim era o pulmão da cidade. Disse que também não existiam papeleiras, teve de ligar para a Junta de Freguesia para irem colocar 3 ou 4 papeleiras.

Quis saber o que o senhor Presidente iria fazer daquele jardim.

As bicicletas não andavam nas ciclovias, andavam no jardim a fazer cavalinho, o que era um perigo.

Disse que o seu marido fazia parte Clube Militar de Oficiais de Setúbal. Não era uma mulher de cafés, era uma mulher de trabalho, mas tinham-lhe chegado as lágrimas aos olhos quando viu o edifício do Clube de Oficiais, presentemente Casa do Turismo, fechado. Quando ia à missa, ao domingo, gostava de beber um café na Casa do Turismo, era uma maravilha, e fecharam, os chapéus ficaram fechados o inverno todo e ficaram todos amarrotados.

Perguntou o que o senhor Presidente tinha para lhe dizer.

Disse que a entrada da Avenida dos Combatentes para os Paços do Concelho, estava uma delícia, fazia-lhe lembrar as cidades que conhecia no estrangeiro, mas o resto da cidade não.

Sr. Presidente – Agradeceu à senhora Maria Olivete a sua ida ali.

Disse que até ao final daquela semana, princípio da próxima, iriam entrar em contacto com a senhora Maria Olivete.

O Parque do Bonfim era uma referência da cidade, e iria continuar a ser, porque os serviços da Câmara tinham essa responsabilidade, a de manter o Parque do Bonfim nas condições que eram exigíveis. Poderia haver dificuldades, não sabia exatamente se faltava algum trabalhador ou não.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que não havia dúvida que o Parque do Bonfim haveria de ser sempre uma sala de visitas da cidade, ainda por cima verde, ao pé do nosso Vitória.

Relativamente à Casa do Turismo, decidiram encerrá-la. Como a senhora sabia, a Praça do Bocage durante uns anos não tinha ninguém, não havia atividade económica e em particular aos fins de semana os cafés fechavam, presentemente tudo se alterou. Tinham uma oferta de café, de cafetaria, e a questão que se colocou era que a Câmara Municipal não podia ser concorrente das pessoas que fizeram o seu investimento naquele sítio, e que tinham uma porta aberta, exceto se faltasse, mas sabiam que a Praça tinha capacidade para esse serviço de oferta, no entanto, a Casa do Turismo foi aberta na semana anterior.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse ser porque estava em manutenção. Tinha lá estado no dia que tinha sida aberta, na semana anterior. Naquele momento, a Casa do Turismo tinha uma função diferente da que tinha anteriormente, pela razão que explicou. A Câmara Municipal tinha de procurar serviços que outros investidores, outros agentes de atividade económica, não prestavam. Presentemente, naquela nova abertura, ou naquela reabertura, a Casa do Turismo estava virada para a promoção dos produtos regionais.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que anteriormente a Casa do Turismo estava dedicada ao serviço de café, presentemente a Casa do Turismo continuava a ter serviço de café, mas tinha outras prioridades, a promoção, a divulgação e o serviço de produtos regionais, designadamente o vinho, e outros produtos associados.

Eram produtos da nossa região que estavam concentrados ali, e essa era uma oferta que era mais difícil encontrar na atividade económica. Era essa alteração que fizeram, e tinham-na feito de uma forma ponderada e pensada.

Naquele momento, deixou de ser da gestão da Câmara Municipal e passou a ser da Associação da Baía de Setúbal, que era uma associação em que a Câmara Municipal tinha a direção. Houve uma alteração do serviço, a aposta era mais na oferta de produtos regionais, também tinha o café, mas tinha outra oferta, que era a oferta principal, era a oferta de serviços que normalmente as outras atividades económicas não estavam tão viradas. Foi aquela diferença que a senhora Maria Olivete encontrou.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que, por exemplo, se a senhora quisesse provar um vinho ao copo, à taça, era servido nesse espaço.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que também podia tomar café. Mas o que estava anteriormente era uma cafetaria. Tinha deixado de ser uma cafetaria, mas continuava a ter café e a ter chá.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que os serviços mantinham-se no piso do rés-do-chão, no primeiro andar é que tinha havido uma alteração.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que era gerida pela Associação da Baía, que a Câmara tinha a direção, era da mesma gestão da Casa da Baía.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que continuaria a ser e os nossos serviços continuariam a trabalhar todos os dias naquela cidade e naquele concelho.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Disse que iriam ligar e iriam-se identificar como alguém da Câmara, para a senhora identificar essas questões.

(burburinho de fundo)

Sr. Presidente – Agradeceu a presença da senhora Maria Olivete.

Sr. Mário Rui – Disse ter alguns questionamentos, como munícipe e morador residente em Azeitão e, iria começar pela Carris Metropolitana. Leu, que, aparentemente, o contrato que tinha sido assinado não era cumprido na íntegra, e que continuava a haver cláusulas que não eram cumpridas. Algumas linhas continuavam sem estar ativadas, algumas carreiras



continuavam a ser suprimidas sem aviso, às vezes tinha saudades dos antigos “Belos”, porque os funcionários sabiam dar informações aos utentes a tempo e horas.

Fizeram uma obra nova, uma rodoviária nova que não tinham nova tecnologia, não tinha um painel, não tinha avisos sonoros e não tinham ninguém que lhes desse a mínima informação, inclusive, quando foi inaugurado havia uns papéis, umas folhas A4, coladas nos pilares com os horários, atualmente tinha autocolantes, mas não tinham os horários de Setúbal/Azeitão e havia atrasos. Não colocava em questão a qualidade dos autocarros, isso melhorou relativamente à antiga empresa TST.

Veio pelo antigo trajeto Azeitão/Setúbal, via Palmela, e qual não foi o seu espanto, que chegando a Setúbal, fizeram o trajeto urbano da cidade de Setúbal.

Um percurso que já era longo, pela natureza da linha, e entrando em Setúbal ainda tiveram de dar duas voltas ao Bairro de São Gabriel, sem entrar nem sair ninguém, o autocarro não parou numa paragem que fazia parte do percurso, foi parar do outro lado, e depois foram para o Jumbo, antes disso já tinham ido a Aires e à estação em Palmela.

Pensava que uma das soluções a equacionar seria um sistema, como existia em algumas cidades do país, para quem não tinha passe, que era um bilhete múltiplo, para a carreira fazer a sua trajetória o mais rapidamente possível, e a pessoa num determinado espaço de tempo conseguisse apanhar uma urbana na cidade, para ir para o Jumbo, para ir para o Bairro de São Gabriel, para ir para o Viso, ou para onde quer que fosse.

O que não fazia sentido era haver uma carreira que vinha de Azeitão/Setúbal, e que depois ainda fizesse o papel de autocarro urbano da cidade de Setúbal.

Com aquela nova empresa, o que se via no trajeto, na cidade e em Azeitão, era as paragens novas da Carris Metropolitana, e uns metros à frente ainda tinham as antigas da TST, não sabia a quem pertencia à competência de retirar o equipamento antigo, só fazia poluição visual, e em termos de gestão, não fazia muito sentido.

Essa situação foi colocada numa Assembleia de Junta de Freguesia e a muito simpática Presidente da Junta disse que não tinha essa precessão e tinha-lhe perguntado se a poderia ajudar, mas essa competência não era sua.

A Câmara poderia fazer uma pesquisa de opinião aos utentes para saber qual era o grau de satisfação e, o que se poderia melhorar em matéria de serviço no nosso município, e poderiam tirar conclusões.

Sabiam que havia pessoas que falavam mal de tudo e de todos, mas havia outras pessoas que tinham bom senso, eram ponderadas e equilibradas, e conseguiam extrair resultados positivos para conseguir fazer essas negociações.

Uma das questões era se esse contrato era cumprido e o que a Câmara fazia relativamente ao incumprimento desse contrato.

Tinha sido falado que haveria à noite um autocarro fora de horas para fazer um circuito mais alargado, mas não conhecia essa carreira, nunca a viu a funcionar, como também a linha direta Setúbal/Azeitão que saía por voltas das 19 horas foi suprimida, quando a nova empresa entrou acabou. Qualquer pessoa se quisesse ir direto para Azeitão tinha que esperar um autocarro que fosse para Lisboa. Era importante para a Câmara que o contrato fosse cumprido e, fazerem uma pesquisa para saber o grau de satisfação dos utentes. A Câmara tinha mais condições de fazer isso do que ele como pessoa individual.

Antes das últimas eleições autárquicas, relativamente aos abrigos, quando passava pelo Hospital da Luz via pessoas idosas, de muletas, de cadeiras de rodas, pessoas mais jovens, ao sol, ao frio ou à chuva, à espera, sem um abrigo. Na altura questionou todos os candidatos à Câmara de Setúbal, mas apenas recebeu duas respostas, uma foi do Paulo Ribeiro, candidato por Palmela, que o encaminhou à Vereadora Sónia, e que lhe respondeu, e o outro foi o Carlos Cardoso.

No ano anterior, no Moinho da Mourisca, encontrou um companheiro de luta, o Rui Canas e, apesar de serem de campos políticos diferentes, eram civilizados, conversaram, e ele acabou por lhe dizer que a competência desses abrigos era das Infraestruturas de Portugal.

Questionou, era munícipe, em termos hierárquicos, tinha de fazer Junta de Freguesia e Câmara Municipal, era esse o caminho que tinha que fazer. A Câmara Municipal é que



deveria ter esse diálogo direto de pressão com as Infraestruturas de Portugal. Um dos argumentos que o Rui lhe deu na altura, era porque naquela zona havia muitos acidentes rodoviários. Uma das soluções que deu era para os fazerem mais recuados, com baías de proteção a proteger as pessoas em primeiro lugar, e depois o equipamento. Passado algum tempo esse abrigo, no Hospital da Luz, foi colocado.

Como o senhor Presidente sabia, todo o trajeto Setúbal/Azeitão praticamente não tinha abrigos, tinha uns abrigos mais antigos, também falou com o Rui sobre isso e disse-lhe que nas Necessidades havia uma paragem ou outra com uns abrigos mais humildes, e ele tinha-lhe dito que esses foram colocados pela Câmara. Se esses foram colocados pela Câmara, e já não era da competência das Infraestruturas de Portugal, então, pelo menos, que pusessem esses abrigos mais humildes.

Como a Presidente da Junta de Freguesia disse que em Azeitão desconhecia a falta de abrigos, disse ser no Rossio e outro à frente da escola, mais nenhuma paragem tinha um abrigo para o utente. Achava isso desumano, em pelo século XXI, 50 anos de abril.

Mas não era só em Azeitão, em Setúbal também constatou, por exemplo, no Vale do Cobre não tinha, e havia muitas paragens em Setúbal sem abrigos. Não sabia se na cidade a competência era das Infraestruturas de Portugal ou não.

Havendo boa vontade do poder político conseguiam resolver as coisas, lembrando que boa parte das pessoas que utilizavam os transportes públicos eram crianças, jovens e idosos, e mereciam respeito.

O verão chegava, e desde que a Carris Metropolitana entrou, os meios humanos e os equipamentos eram deslocados para as praias. Não tinha nada contra, a questão era que os utentes do município ficavam sem autocarros para se deslocar. Questionou se a Câmara se precaveu sobre isso, e se ia haver transporte para as praias sem prejudicar os outros utentes.

02:24:50

Com a chegada do verão, chegavam também muitos turistas a Azeitão e com eles muitos autocarros e vans. Bastavam 3 ou 4 autocarros estacionados na estrada ao pé dos autocarros urbanos para prejudicar a mobilidade rodoviária. Se esses autocarros, essa carga turística, que lhes fazia muita falta, embarcassem e desembarcassem os seus passeios e, depois, estacionassem na estrada que ia para os Picheleiros, havia largura suficiente, ou na curva das árvores quando iam de Setúbal para Azeitão, havia uma lateral que dava perfeitamente para ficarem 3 ou 4 autocarros e vans, sem prejudicar a mobilidade rodoviária na Vila de Azeitão.

Disse que gostou de ver o senhor Presidente em Azeitão, na inauguração do Centro de Saúde, que muita falta lhes fazia. No entanto, passeadeiras não existiam, não existiam as linhas de guiamento das ruas.

Estava disponível, para se encontrarem lá, se o senhor Vereador achasse interessante. Sabiam que muitas vezes faltava um pouco de civismo, e o cumprimento das regras do código da estrada, mas tinham de se precaver, o segredo era a antecipação e sanar, para não criar um problema maior, e se estava uma vida em jogo, que era o bem maior num estado de direito como o nosso, competia-lhes resolver as coisas o mais rapidamente possível.

Havia pessoas que faziam as curvas em contramão, e várias vezes, na Vila de Azeitão várias pessoas quase tinham-lhe vindo parar ao colo, havia alguns cruzamentos, como na Rua Eng. Gomes Pedro com a Rua Vinha da Sardinha, a Rua Filipe Magalhães, Rua Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, Rua Da Casa Do Povo, o próprio cruzamento da Rua da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense com a EN379, infelizmente já se perderam ali vidas, fora pessoas que ficaram estropiadas e ficavam bastante tempo a necessitar de tratamento hospital, e isso era dinheiro dos contribuintes, porque não tinham visibilidade de atacar o cruzamento como devia ser.

Por exemplo, iniciou a época de limpeza do mato, pensava que um dos terrenos cheio de oliveiras, fosse da junta ou da Câmara, tinha lá estado o trator, derrubou o mato, mas não o tinham feito a um metro da margem. Quando chegavam ao cruzamento tinham de chegar o



carro mais adiante, meter o “nariz do carro” no cruzamento, porque não se conseguia ver do lado esquerdo, o mato tinha uma altura tão grande que não se conseguia ver.

Era simples, era só o trator derrubar aquela parte do mato. Quem vinha no sentido contrário também não via, porque tinha uma baía com 2 contentores de lixo, esses contentores foram colocados numa zona que tirava a visibilidade de atacar o cruzamento em segurança, e naquele cruzamento toda a semana existia acidentes, porque as pessoas não viam.

Outro exemplo, quem vinha da EN379, e entrava na Vinha da Sardinha, havia raízes de árvores que davam cabo do asfalto, o pinheiro estava no terreno do privado, tudo bem, se o privado não resolvia tinha que ser o poder público a resolver, quando alguém entrava ali com mais velocidade era complicado porque a estrada não era muito larga, continuando para a Rua da Vinha da Sardinha, as pessoas não conseguiam entrar, desaprenderam a fazer curvas, às vezes uma simples pintura a guiar a pessoa para fazer a curva, podia ajudar a evitar acidentes.

Na Rua Frei Agostinho da Cruz, havia um redutor de velocidade, uma lombada, mas as pessoas andavam ali com uma certa velocidade, disse que gostaria que a área fosse visitada para ver a possibilidade de colocar mais um redutor de velocidade.

Deixou outra sugestão, quando havia obras na rua, se iam asfaltar era de bom-tom prever no caderno de encargos a pintura automática da rua, pelo menos na zona intervencionada, achava que saia mais em conta aos cofres do erário, e não ficarem eternamente à espera de que houvesse uma pintura, e as pessoas irem para ali reclamar, quase todas as reuniões, devido às passadeiras.

Na Rua Frei Agostinho da Cruz, havia dois contentores do lixo e passaram a ter um, mas o lixo era tanto que voltaram a colocar os dois, verificava-se que a recolha não era sempre feita, não sabia se era por alguma avaria no camião do lixo, tinha fotografias que poderia disponibilizar via email, e, quando era feita faltava um bocadinho mais de carinho, porque o lixo ficava espalhado na rua. Para a saúde pública não era bom, não era bonito, fora os cães e gatos, e tinha 4 cães, que iam à rua, além de consumirem ficava o lixo todo disperso no chão. Além disso, constatou, e isso talvez fosse mais complexo para a Câmara resolver, porque infelizmente havia uma coisa que se chamava proteção de dados, que não permitia ter câmaras de vigilância, até para nossa segurança, pelo menos em algumas zonas, o que via era que algumas pessoas que trabalhavam na construção civil, que era uma atividade nobre e extremamente importante para a nossa economia, todos os dias deixavam o entulho nos contentores ou fora deles, e fica assim até vir uma camioneta recolher todo aquele lixo a cada 15 dias, ou a cada 3 semanas, era uma coisa absurda. Quando a exceção virava regra, se calhar seria de bom-tom criarem mecanismos de inibição, não tinha nada contra, por exemplo, quando alguém fizesse jardinagem e tirasse umas trepadeiras e deixasse meia dúzia de folhas no chão, mas constantemente lixo de obras, e o carro era o mesmo, e a pessoa era a mesma, mas não lhe competia, como município, tirar matrículas de carros e expor-se, mas quando faziam as recolhas, provavelmente devia ir um relatório para o responsável do departamento.

Quando aquilo passava a ser comum, alguma coisa deveria ser feita, para minimizar, ou inverter essa situação, ou então, por exemplo, criar um ou dois pontos para se fazer a colocação desse tipo de material.

Outra coisa que via era uma poda extremamente agressiva nas árvores em geral, não só em Setúbal como em Azeitão, também tinha fotografias que poderia disponibilizar e identificar as ruas.

Algumas árvores morreram das podas que lhes fizeram, não fazia sentido, falavam tanto de pegada verde e ecologia e sabiam que o partido que os sustentava era o partido dos Verdes, os demais partidos também se preocupavam com a parte ecológica, não fazia sentido fazer uma poda tão agressiva, se a memória não o traia até ia contra a lei.

Quando uma árvore era cortada e só ficava com o tronco principal e dois toquinhos, dificilmente iria conseguir recuperar. Não sabia se as oliveiras, de quem ia de Setúbal para Azeitão do lado direito a seguir à Praça das Videiras, se aquilo era terreno público ou não, o



que era certo é que fizeram uma poda e algumas oliveiras já tinham morrido e outras iam ter muita dificuldade de recuperar.

Na Rua Frei Agostinho da Cruz, e havia outras, os reparos da água na via pública demoravam muito tempo, com tanta falta de água que existia, havia países que as pessoas não tinham água para beber, até em Portugal havia pessoas que tinham dificuldade em ter o seu abastecimento de água, era incrível o tempo que demorava reparar uma fuga de água.

Fizeram um buraco, para reparo, à entrada de uma casa na Rua Frei Agostinho da Cruz, e o proprietário teve que pegar num sinal, que lá deixaram, e pôr em cima do buraco para o carro dele poder entrar. O buraco tinha sido consertado na semana anterior, demorou três semanas a um mês, para colocarem umas pedras da calçada e para asfaltar o buraco que tinha sido feito, se o senhor passasse por ali via que não era um buraco pequeno, era um retângulo bastante significativo.

Sabia que a demanda era grande, talvez não tivessem os recursos humanos necessários, mas talvez se conseguisse estabelecer melhor as prioridades.

Estava à disposição para qualquer dúvida.

Sr. Presidente – Agradeceu ao senhor Mário Rui a sua ida ali e de lhes falar sobre aquelas questões, que eram as suas preocupações, e pelo que referiu eram também as preocupações de muita gente.

Sobre a questão da Carris Metropolitana alguém iria-lhe ligar, para falar sobre esses assuntos, porque isso tinha de ser tratado por alguém que estivesse no terreno, ou que conseguisse fazer essa relação e, poder transmitir à empresa.

Voltou a agradecer a ida ali do senhor Mário Rui, todos ficaram cientes de um conjunto de preocupações, e de situações que identificou, e achava que aquela era a melhor forma de poderem contribuir para resolver, ajudar a resolver ou ultrapassar algumas dessas dificuldades, em particular no que dizia respeito à questão da Carris Metropolitana.

Em relação às questões dos abrigos, havia situações diferentes, mas iriam explicar exatamente como aquelas questões eram.

Relativamente à questão das árvores, na Câmara Municipal, nos serviços municipais, tinham profissionais e cada secção de trabalhadores dessa área tinha técnicos especialistas nessa matéria.

Essa questão era tão importante, que descentralizaram para as juntas de freguesia um conjunto de responsabilidades, mas as podas eram feitas pelos serviços da Câmara Municipal.

Não dizia que aquilo que o senhor Mário Rui viu não era verdade, o que dizia era que aquela era uma preocupação que tinham. Morava em Azeitão, conhecia essas oliveiras que referiu, já não era o primeiro ano que acontecia, no ano anterior e há 2 anos, aconteceu essa situação mais ou menos no mesmo sítio, mas aquilo era privado, e a Câmara Municipal não tinha competência nessa matéria.

Em questões privadas a Câmara Municipal não podia interferir, era da responsabilidade dos proprietários e sobre algumas espécies a Direção-Geral de Florestas, esses serviços tinham competências para poder intervir, considerando determinadas espécies que eram protegidas, como era o caso dos sobreiros, ou azinheiras, e outras espécies. Até a poda tinha que ser autorizada, dizia no regulamento que: *“não pode fazer isso, têm que ter em conta isto, aquilo e aqueloutro”*.

Dava para perceber que o senhor estava com atenção ao que se passava, e de facto, o caso desse corte que lá estava para todos verem, porque ficava ao lado da estrada, chocava-o, mas não tinha competência: *“quem sou eu, mesmo sendo Presidente da Câmara para ir lá”*, a não ser numa conversa que pudesse ter com a pessoa e dizer: *“aquilo foi feito por quem? Por algum especialista, ou aquilo é feito a olho?”*, mas mais do que isso não tinham competência para fazer.

Relativamente à Estrada Nacional 379 vinha de Sesimbra, ia a Palmela, e atravessava Azeitão, a situação era tão dramática que no ano anterior teve, com a senhora Vereadora e com os técnicos, uma reunião com o senhor Presidente das Infraestruturas de Portugal. Tinha



lá ido colocar um conjunto de questões, que eram preocupações que tinham, e uma delas foi a Estrada Nacional 379. Falou do troço que estava no concelho de Setúbal e o senhor Presidente disse-lhe que essa não era uma prioridade que tinham. Aquilo era uma intervenção da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, mas viam o que se estava a passar, havia vários troços que já não tinham alcatrão, mas a resposta que o senhor lhe deu foi essa.

Às vezes os presidentes das câmaras encontravam-se, para tratar de assuntos comuns, e na semana anterior, os três presidentes de câmara assinaram uma carta a pedir uma reunião ao senhor Ministro das Infraestruturas, para ver se havia uma intervenção naquela estrada, que vinha de Sesimbra, atravessava Azeitão e ia até Palmela.

Essa estrada estava em péssimo estado, tanto nos troços de Sesimbra, como em Palmela. Na variante de Azeitão, na ligação que ia de Vila Nogueira, era um risco o atravessamento, havia documentos escritos, que insistiam junto das Infraestruturas de Portugal para fazerem uma rotunda, no sentido de fazer uma acalmia no tráfego, para não haver acidentes.

Quem passava ali via flores, era o que as pessoas faziam quando havia acidentes, mas essa questão estava sinalizada há vários anos, e no ano anterior quando lá esteve voltou a falar dessa questão, para eles era uma questão muito importante.

A Câmara Municipal não podia intervir, porque iriam dizer infringirem o regulamento, e isso era uma coisa complicada.

Mas cabia-lhes a eles chamar à atenção. Havia situações em que às vezes apoiavam iniciativas populares, uma manifestação, uma iniciativa pública, já tinha acontecido, no sentido de chamar à atenção àquelas entidades, que não davam resposta a coisas que tinham a ver com a vida das pessoas, com a segurança.

Tinha ideia, pelos serviços que tinham a responsabilidade do trânsito nas vias municipais, que havia sinalética vertical, mais ou menos estava lá. Quando não existia, agradeciam que os populares, os municípios comunicassem-lhes, para os técnicos irem verificar e ver se resolviam essa situação.

No ano anterior pediu uma reunião, foi com o anterior governo, à senhora Secretária de Estado da Administração Interna, para falar de dificuldades, tanto no âmbito da GNR, como âmbito da PSP, e após expor a situação, as dificuldades, a falta de meios e as condições de instalações em que as forças de segurança estavam, a senhora Secretária de Estado disse que esse problema iria ser resolvido de imediato, tinham um concurso de 1.000 ou 2.000 guardas e da PSP também, e Setúbal iria ser contemplado de certeza.

Tinham uma boa relação com os responsáveis e houve um responsável, que sabia do que falava, embora não o fizesse publicamente, faziam relatórios e informações e, portanto, sabia muito bem do que falava, e na conversa que teve o senhor tinha-lhe dito que a senhora Secretária de Estado tinha razão, de facto decorria um concurso, e que iam entrar cerca de 2.000 guardas da PSP, mas a senhora Secretária de Estado falou dos que iam entrar, não falou dos que iam sair, e, o que se verificava era que entravam sempre menos do que os que saíam.

A situação era essa, era conhecida, não havia polícia nos arruamentos.

Por exemplo, os Bombeiros Sapadores, tinham um sistema, quando havia um incidente, os bombeiros saíam para um determinado sítio, eles tinham vias de comunicação com as forças de segurança, e fazia-se naturalmente o contacto e como tinha acesso a essa informação via, a força de segurança era avisada, e às vezes, só decorrido uma hora, a força de segurança em causa chegava ao local do acidente, isso era a demonstração da falta de meios.

Havia determinadas situações que enquanto não chegasse a força de segurança não havia intervenção. Não havia quem observasse, quem controlasse o comportamento nas vias, na circulação, etc., era lamentável que assim fosse. Acompanhavam essas situações e tinham preocupação naqueles factos, e tomavam iniciativa junto de quem tinha a responsabilidade para resolver.

Relativamente à questão dos autocarros do turismo, não queria estar a fazer afirmações, mas, por exemplo, havia muitos autocarros que iam ao José Maria da Fonseca, e havia uma orientação de que o autocarro chegava ali, as pessoas saíam, e o autocarro tinha um sítio

para ir, aquela conversa já tinha sido feita, e depois quando chegava a altura de terminar a visita ligava para o motorista e o autocarro voltava, isso existia.

(vozes de fundo)

Sr. Presidente – Disse que isso existia, mas se isso funcionava, isso era outra coisa. Mas lá estava o autocarro, se calhar ficava estacionado num sítio qualquer, não havia ninguém, alguém que tivesse a competência para avaliar essas situações e intervir. Mas sabia que isso existia, designadamente no caso do José Maria da Fonseca, porque ali era a situação que acontecia com maior frequência, e aquilo era uma via que não podia ter ali o autocarro parado.

Disse que relativamente às ruturas, se não fossem avisados pelos moradores que existia uma rutura “*aqui ou ali*”, era difícil, naturalmente que os serviços circulavam, mas poderia haver uma rua que não passasse ninguém dos serviços, portanto, precisavam muito da colaboração dos moradores, no sentido de avisar os serviços que aconteceu uma rutura, as pessoas tinham a informação de qual era o número de telefone para ligar para os Serviços Municipalizados, em todas as casas existia essa informação.

Há dias teve uma informação de que houve uma grande rutura em Azeitão, junto a um parque infantil, e vários munícipes ligaram, contactou o senhor Vereador, que ia a caminho, e disse que já estava regularizada a situação, ou seja, ainda ele não chegou e já estava regularizada a situação, porque havia algum serviço dos Serviços Municipalizados, que estava por perto e imediatamente resolveu.

Podia acontecer haver uma rutura de água que ficasse assim semanas se ninguém fizesse o reporte, porque os serviços públicos municipais podiam não passar naquela rua, e isso podia acontecer, mas como também sabia os Serviços Municipalizados foram instalados em dezembro de 2022, as coisas funcionavam com muita normalidade, mas ainda estavam numa fase de consolidação em todo o território, progressivamente aquela questão também havia de ser resolvida.

Relativamente à intervenção nos arruamentos, o senhor Vereador já tinha identificado e no final poderiam falar e, quando ele se deslocasse lá poderiam conversar no terreno, e verificar a situação.

Disse estarem atentos, procuravam resolver, às vezes as coisas não funcionam, mas isso fazia parte da vida.

Agradeceu ao senhor Rui por ali ir e ter colocado todas aquelas questões, e através daquela relação com a Carris Metropolitana, com o contacto com o senhor Vereador, e com o esforço do senhor Rui ter ali ido poderiam dar uma melhor resposta àquilo que era as responsabilidades deles de intervenção.

(intervenção inaudível)

Sr. Presidente – Disse que já que o senhor Rui falava desse assunto, como sabia, tinham uma relação com os Motards, e eles protestavam, manifestavam-se contra isso.

A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia fizeram uma intervenção, mais adiante, na criação da ciclovia, toda aquela intervenção foi feita pela Câmara e pela Junta de Freguesia.

Depois da inauguração, dessa outra parte que era mais adiante da rotunda, passado dois ou três dias começaram a fazer a instalação dos rails, todos ficaram alarmados com aquilo: “*como é que agora vão aqui fazer uma coisa destas? Sabe o que é que foi?*”. Aquilo era um serviço, uma secção, ou um departamento das Infraestruturas de Portugal, que tinha a responsabilidade da segurança nas vias, que fez um estudo e tinha achado que a melhor forma de segurança para as pessoas era colocar ali uns rails e, naturalmente que tinha havido contestação, tinham recebido, sabia que tinham recebido, muitas missivas de várias pessoas, designadamente dos Motards contra aquela intervenção, porque sabíamos e eles por experiência própria infelizmente, que aquilo podia ser a “*morte do artista*”, aquilo que causava



a morte era melhor não ser colocado, e, tinha sido a seguir a toda aquela intervenção que foi feita, passado mais algum tempo, que apareceu aquilo.
Como fizeram a ciclovia para o lado de Vendas, até tinham ideia de um dia continuar até Vila Nogueira e, de repente, apareceu aquilo, claro que se um dia quisessem avançar com essa iniciativa estavam impedidos de o fazer.

O Sr. Presidente submeteu à votação a aprovação das minutas das deliberações tomadas, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Esgotada a ordem de trabalhos, o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião quando eram dezanove horas e cinquenta e dois minutos.

Sempre que se indicou ter sido aprovada em minuta qualquer deliberação, dever-se-á entender ter sido aprovada nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.

O Presidente da Câmara,



André Valente Martins

Esta ata foi aprovada na reunião da Câmara de 04 de setembro de 2024, por unanimidade dos presentes na reunião a que respeita, e contém 32 folhas numeradas.

Diretor do Departamento de Administração Geral e Finanças,



Paulo Jorge Simões Hortênsio

Elaborada por:

Aldora Poeira
Vitor Marcos

Conferida por:

Ana Paula Lico

Revista por:

Paulo Hortênsio